

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL PRÓ-
REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM INOVAÇÃO NA COMUNICAÇÃO
DE INTERESSE PÚBLICO**

ALLAN REGIS DOS SANTOS

**CARTOGRAFIA LITERÁRIA DO GRANDE ABC PAULISTA: Conexões
entre Literatura, Memória e Identidade Regional**

São Caetano do Sul

2024

ALLAN REGIS DOS SANTOS

**CARTOGRAFIA LITERÁRIA DO GRANDE ABC PAULISTA: Conexões
entre Literatura, Memória e Identidade Regional**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Informação e Comunicação – Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Tecnologia, Informação e Comunicação.

Área de concentração: Inovação e Tecnologia na Informação e na Comunicação de Interesse Público

Linha de Pesquisa: Comunicação, Tecnologia e Inovação

Orientador: Prof. Dr. Liráucio Girardi Júnior

São Caetano do Sul

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTOS, Allan Regis dos.

Cartografia Literária do Grande ABC: Conexões entre Literatura, Memória e Identidade Regional / Allan Regis dos Santos – São Caetano do Sul: USCS / Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2024

80 p.

Orientador: Prof. Dr. Liráucio Girardi Júnior

Dissertação (Mestrado) – USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado Profissional em Tecnologia, Informação e Comunicação – 2024.

1. Cartografia Literária. 2. Memória. 3. Identidade Regional. 4. Tecnologia, Informação e Comunicação. 5. Grande ABC Paulista - SP. I GIRARDI JÚNIOR, L. II Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Informação e Comunicação. III Cartografia Literária do Grande ABC: Conexões entre Literatura, Memória e Identidade Regional

Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Prof. Dr. Leandro Campi Prearo

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro

**Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Informação e Comunicação
(PPGTIC)**

Profa. Dra. Regina Rossetti

Dissertação defendida e aprovada em 24/10/2024 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Liráucio Girardi Júnior (Orientador)

Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Informação
Comunicação

Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Profa Dra Priscila Ferreira Perazzo

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Prof. Dr. Alan César Belo Angeluci

Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Ciências da Comunicação (PPGCI e PPGCOM ECA/USP)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha família, que suportou os meus períodos de cansaço e estresse, cuidando de minha saúde, aconselhando-me, dando-me conforto e carinho, apoiando-me nos momentos que mais precisei. Aos meus colegas de classe, com quem dialoguei e conflui ideias e ideais durante a execução e desenvolvimento de tarefas e trabalhos exigidos. À Universidade de São Caetano do Sul e ao Colégio Universitário USCS, que por meio do “Auxílio à Formação de Professores”, financiou o meu mestrado e propiciou o meu acesso ao universo da pesquisa científica na área de Comunicação Profissional; sou grato ao PPGTIC (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Informação e Comunicação) pelos cronogramas com importantes semanas formativas, e, em especial, quero agradecer à coordenadora Dra. Regina Rossetti, que desde o início me acolheu, acreditando e aprovando o meu pré-projeto, e que, juntamente com os excelentes professores, Dr. Ivo Ribeiro de Sá e Dr. Edson Keiso de Mira, orientou-me no princípio da construção da minha dissertação, nas aulas de Metodologia de Pesquisa, com algumas sugestões significativas que me ajudaram a melhorar e prosseguir em meus estudos. Também, preciso expressar a minha profunda gratidão aos professores que me acompanharam e evoluíram-me em conhecimento durante o meu processo de formação: João Batista de Freitas Cardoso, de Semiótica Aplicada, quem me apresentou diversos referenciais teóricos na área de semiótica, principalmente os estudos semióticos peirceanos e as profundas análises dos fundamentos do signo segundo Santaella; tenho que agradecer ao Dr. Silvio Augusto Minciotti, professor de Tópicos de Marketing, que me fez notar as características do mercado e as necessidades, desejos do consumidor ou cliente. Suas aulas, à luz de muitos autores e grande referencial teórico, em comunhão com sua imensa bagagem e experiência profissional, mostraram-me caminhos e estratégias para divulgação de minhas ideias e trabalhos que realizo profissionalmente dentro e fora da área educacional. Agradeço ao fotógrafo Rafael Franceschini que, mesmo com uma vida tão corrida e atarefada, encontrou tempo e disposição para visitarmos juntos os espaços ou locais que precisavam ser registrados. Aos pesquisadores e escritores, em especial aos que se prontificaram a me ajudar diretamente na pesquisa, mantendo um diálogo prazeroso sobre obras, sugerindo e até mesmo se prontificando a indicar artigos e referências, emprestar livros ou compartilhar de seus próprios acervos pessoais, Escobar Franelas, Renato Alencar Dotta, Renato Brancaglione Cristofi, Olga Defavari, Dalila Teles Veras, Thina Curtis, Milton Martins, Marcelo Smeets, Valter Luís (mais conhecido como Limonada), Marcelo Mendez, vocês são grandes. Por fim, agradeço

imensamente ao sábio Professor Dr. Alan César Belo Angeluci da ECA/USP por compor e enriquecer ainda mais a banca examinadora e aos meus orientadores oficiais, a Professora Dra. Priscila Ferreira Perazzo, com quem tive aulas de Comunicação de Interesse Público, que me fez tomar profundo contato com autores como Hannah Arendt, João Roberto Vieira da Costa, Denis McQuail etc, fornecendo-me os primeiros referenciais teóricos, além de me apresentar a espaços especiais, que guardam acervos de fotos e arquivos de textos disponíveis, que serviram-me para embasar a minha pesquisa sobre os “Liames entre Literatura, Memória e História” e que hoje também contribuem e fazem parte deste trabalho atual. E agradeço ao Professor Dr. Liráucio Girardi Júnior, o querido Lira, atualmente meu orientador oficial, mas a princípio, em 2023, meu professor de “Cultura Digital, Plataformas e Práticas Comunicacionais”, com quem tive, entre muitas abordagens e debates, estudos sobre o uso da tecnologia, seus efeitos na comunicação e sociedade. Foi o Professor Lira e a Professora Priscila, no segundo semestre de 2023, que me incentivaram a inscrever o meu trabalho de pesquisa, sobre os “Liames entre Literatura, Memória e História”, nas apresentações e debates de resumos expandidos do III ENGEC (Encontro de Gestão e Comunicação), dentro do eixo temático 4 (Comunicação de Interesse Público), o que rendeu até mesmo uma publicação nos anais do importante evento. Surgiu do professor Lira a proposta de criação de uma cartografia literária do ABC. Com as bases da primeira pesquisa desenvolvida em 2023 sob orientação da Professora Dra. Priscila Perazzo, percebi então que era possível partir para um novo projeto, assistido por um novo orientador, o Professor Lira. Enfim, Priscila e Lira são dois grandes incentivadores que aprendi a respeitar e admirar. Agradeço demais.

RESUMO

A literatura do Grande ABC Paulista, rica em narrativas que refletem a complexidade de sua realidade social, cultural e histórica, enfrenta desafios significativos em sua valorização e difusão. Apesar de ser um "corpo vivo" de experiências e memórias, essa produção literária necessita de uma abordagem inovadora, significativa, mais abrangente, interdisciplinar, que a integre às tecnologias e, sobretudo, a outras áreas do conhecimento como História e Geografia, por exemplo. Com este intento é que surgiu esta pesquisa, cujo intuito é investigar a criação de uma cartografia literária do Grande ABC Paulista, uma região rica em produção literária e histórica. O objetivo central é digitalizar essa produção e integrá-la em uma plataforma digital interativa, utilizando representações cartográficas, fotografias e legendas para valorizar espacialidades e enriquecer a compreensão da memória, identidade e pertencimento local. A metodologia é exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa que envolve a seleção e análise de trechos significativos de obras literárias sobre o Grande ABC Paulista e sua relação com o espaço urbano. Utilizando a plataforma digital StoryMap JS., foram criados mapas interativos, infográficos e imagens que ilustram os cenários descritos nas obras. O StoryMap JS. combina mapas com textos, imagens e vídeos, facilitando a criação de itens colaborativos. O referencial teórico abrange autores como Bakhtin (1981), Cândido (2006), Cresswell (2015), Halbwachs (1992), Kosel (2013), Ljungberg (2005), Marandola jr.; Oliveira (2009), Pollack (1992), Ribeiro (1990), Ribeiro (2015), Seeman (2012), Souza (2021), Veras (2016), Almeida (2011) entre outros, que discutem a interseção entre literatura, geografia, história e memória. A conclusão destaca a eficácia da cartografia literária como ferramenta para valorizar a literatura regional e preservar a memória cultural. A pesquisa está alinhada com a linha "Inovação na Gestão e Produção da Comunicação de Interesse Público" e com o ODS 4, promovendo uma educação inclusiva e valorizando a cultura regional. A proposta de intervenção visa a criação de uma cartografia literária interativa que pode ser utilizada para além do mestrado, podendo constantemente ser editada e ampliada, pois oferece muitas possibilidades. Este mapa interativo representa referências e cenários das obras literárias sobre o Grande ABC Paulista, facilitando a interação entre autores literários, professores e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, leitores, a cidade e a memória da região. Este mapa é produzido a partir dos elementos situacionais e espaciais encontrados nas seguintes obras pesquisadas: 1) Joana d'Art; 2) Tecendo o Amanhã; 3) Estranhos Noturnos; 4) Pixote - A lei do mais forte, 5) Pixote nunca mais; 6) As Artes do Ofício - Um olhar sobre o ABC; 7) Argamassa; 8) CTPS; 9) ABC Cotidiano- Cotidário; 10) No ABC Dos Peões; 11) Cidade de Pedra e Argila; 12) Praça 22 de

Novembro; 13) Vitrines da Cidade; 14) Memórias Andreenses e Ovalares; 15) Bernô City – Jd. Silvina e 16) Traçados Poéticos de Santo André. Ritos de Passagem.

Palavras-chave: Cartografia, Grande ABC Paulista, Literatura, Espacialidade, Identidade, Interdisciplinaridade, Memória.

ABSTRACT

The literature of the Grande ABC Paulista, rich in narratives that reflect the complexity of its social, cultural, and historical reality, faces significant challenges in its valorization and dissemination. Despite being a "living body" of experiences and memories, this literary production requires an innovative, meaningful, more comprehensive, and interdisciplinary approach that integrates it with technologies and, above all, with other areas of knowledge such as History and Geography. With this intent, this research emerged, aiming to investigate the creation of a literary cartography of the Grande ABC Paulista, a region rich in literary and historical production. The central objective is to digitize this production and integrate it into an interactive digital platform, using cartographic representations, photographs, and captions to valorize spatialities and enrich the understanding of local memory, identity, and belonging. The methodology is exploratory and descriptive, with a qualitative approach that involves the selection and analysis of significant excerpts from literary works about the Grande ABC Paulista and their relationship with the urban space. Using the digital platform StoryMap JS, interactive maps, infographics, and images were created to illustrate the scenarios described in the works. StoryMap JS combines maps with texts, images, and videos, facilitating the creation of collaborative items. The theoretical framework includes authors such as Bakhtin (1981), Cândido (2006), Cresswell (2015), Halbwachs (1992), Kosel (2013), Ljungberg (2005), Marandola jr.; Oliveira (2009), Pollack (1992), Ribeiro (1990), Ribeiro (2015), Seeman (2012), Souza (2021), Veras (2016), Almeida (2011), among others, who discuss the intersection between literature, geography, history, and memory. The conclusion highlights the effectiveness of literary cartography as a tool for valorizing regional literature and preserving cultural memory. The research is aligned with the line "Innovation in the Management and Production of Public Interest Communication" and with SDG 4, promoting inclusive education and valuing regional culture. The intervention proposal aims to create an interactive literary cartography that can be used beyond the master's degree, as it can be constantly edited and expanded, offering many possibilities. This interactive map represents references and scenarios from literary works about the Grande ABC Paulista, facilitating interaction between literary authors, teachers and researchers from different areas of knowledge, readers, the city, and the memory of the region. This map is produced from the situational and spatial elements found in the following researched works: 1) Joana d'Art; 2) Tecendo o Amanhã; 3) Estranhos Noturnos; 4) Pixote - A lei do mais forte; 5) Pixote nunca mais; 6) As Artes do Ofício - Um olhar sobre o

ABC; 7) Argamassa; 8) CTPS; 9) ABC Cotidiano- Cotidário; 10) No ABC Dos Peões; 11) Cidade de Pedra e Argila; 12) Praça 22 de Novembro; 13) Vitrines da Cidade; 14) Memórias Andreenses e Ovalares; 15) Bernô City – Jd. Silvina e 16) Traçados Poéticos de Santo André. Ritos de Passagem.

Keywords: Cartography, Grande ABC Paulista, Literature, Spatiality, Identity, Interdisciplinarity, Memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Joana d'Art: O Escritório de Milton Martins.....	44
Figura 2 – Prédio onde Milton Martins, autor do romance Joana d'Art, tinha um escritório .	45
Figura 3 – Janelas do prédio onde o autor do romance Joana d'Art, tinha um escritório.	45
Figura 4 - Memórias Andreenses e Ovalares: Habib's do Ipiranguinha	46
Figura 5 -Monumento ao Imigrante Italiano / Popularmente conhecida como "Praça do Tamoio"	47
Figura 6 - Pça. Antônio Fláquer – Ipiranguinha – Memórias Andreenses e Ovalares	47
Figura 7 - Poema Argamassa – Mauá em poema	48
Figura 8 - Cidade de Pedra e Argila – Mauá em poema.....	48
Figura 9 - Praça 22 de Novembro	50
Figura 10 - Estádio da Vila Euclides ou 1º de Maio – São Bernardo em Tecendo o Amanhã	51
Figura 11 - O Bar de Fernando Ramos da Silva / Diadema em Pixote Nunca Mais.....	52
Figura 12 - Teatro Municipal Santos Dumont em Pixote – A Lei do Mais Forte.....	52
Figura 13 - Caminhos Poéticos de São Bernardo do Campo - Jardim Silvina.....	53
Figura 14 - Caminhos Poéticos de Santo André. Ritos de Passagem.....	54
Figura 15 - CTPS, Outra Fábrica – O ABC Fabril	55
Figura 16 – Vitrines da Cidade - Paranapiacaba	56
Figura 17 - ABC Cotidiano e Cotidário de Antonio Possidonio Sampaio	57
Figura 18 - Estranhos Noturnos - Danceteria Club House – Sto. André.....	58
Figura 19 - Chrysler do Brasil, Montadora em Santo André, onde trabalhou o autor de Joana d'Art (Década de 70).	61
Figura 20 – O advogado e autor de Joana d'Art, Milton Martins, na década de 70, em seu escritório em Santo André, na famosa montadora de automóveis onde trabalhou.....	62
Figura 21 - Hipermercado Carrefour, em Santo André. Construído onde antes funcionava a montadora Chrysler do Brasil.....	62
Figura 22 - Milton Martins, advogado e autor do romance Joana d'Art, em seu escritório particular em Piracicaba, onde reside e trabalha atualmente.....	63
Figura 23 - StoryMap JS. – Tela de entrada	64
Figura 24 - Seção Studio do StoryMap JS.	65
Figura 25 - Categorias e ferramentas disponíveis na plataforma StoryMap JS.	66
Figura 26 - Seção Projetos.....	66

Figura 27 - Exemplo da página entrada do produto Cartografia Literária do Grande ABC ...	67
Figura 28 - Exemplo da Entrada da página sedo elaborada da Cartografia Literárias do Grande ABC	67
Figura 29 - Seção Exemplos.....	68
Figura 30 - Exemplo para inspirar - dentro da Seção Exemplos do StoryMap. JS.	68
Figura 31 - Cartografia Literária da Série Game of Thrones	70
Figura 32 - 1º Distrito Policial de Santo André, ao lado do prédio de 12 andares descrito por Milton Martins em Joana d´Art	70

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Origem do estudo	15
1.2	Problematização	17
1.3	Objetivos	19
1.4	Justificativa do estudo	20
1.5	Delimitação do estudo.....	22
1.6	Vínculos com a Área de Concentração e Linha de Pesquisa	24
2	REFERENCIAL CONCEITUAL.....	26
2.1	Inovação e Tecnologia Interativa: Valorização da Memória e Identidade Regional	27
2.2	Comunicação, História, Memória e Geografia: Contexto Histórico e Geográfico do Grande ABC Paulista	30
2.3	Uma Breve História da Importância da Literatura Abeceana	32
2.4	Interdisciplinaridade e Educação	34
2.5	Desigualdade e Violência	34
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
3.1	Amostra e Sujeito da Pesquisa	36
3.1.2	Migração e Urbanização	38
3.1.3	Cultura e Identidade	38
3.1.4	História e Memória	39
3.1.5	Desigualdade Social e Violência	40
3.2	Procedimentos de Coleta de Dados.....	41
3.3	Procedimentos Para Desenvolvimento do Produto	42
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
4.1	Joana d'Art, de Milton Martins.....	44
4.2	Memórias Andreenses e Ovalares, de Marcelo Smeets	45

4.3 Argamassa, de Iracema M. Régis; Cidade de Pedra e Argila, de Aristides Theodoro.	47
4.4 Praça 22 de Novembro, de Guilherme Primo Vidotto	49
4.5 Tecendo o Amanhã, de Moacyr Pinto	51
4.6 Pixote Nunca Mais, de Cida Venâncio	51
4.7 Pixote – A Lei do Mais Forte, de José Louzeiro	52
4.8 Bernô City - Jd. Silvina, de Valter Luís Limonada	53
4.9 Ritos de Passagem, de Thina Curtis	54
4.10 CTPS, de Airton Mendes	55
4.11 Vitrines da Cidade, de Silvia Helena Passarelli	56
4.12 Cotidiano – Cotidiário, de Antonio Possidonio Sampaio	56
4.13 Estranhos Noturnos, de Marcelo Mendez.....	58
5 PRODUTO	59
5.1 Espacialidade, Georreferenciamento e Historicidade.....	59
5.2 StoryMap JS	64
5.3 Seção Projetos	66
5.4 Seção Exemplos	68
5.5 Cartografias Literárias dentro do StoryMap JS.	69
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	76

“Vontade grande de transformar o nosso ABC das
lutas operárias no ABC das lutas literárias.”

Dalila Teles Veras

1 INTRODUÇÃO

O tema proposto como Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Informação e Comunicação – Mestrado Profissional em Inovação e Tecnologia na Informação e na Comunicação de Interesse Público da Universidade Municipal de São Caetano do Sul refere-se à Cartografia Literária do Grande ABC Paulista. Integrando a linha de pesquisa “Comunicação, Tecnologia e Inovação”, foram analisadas, como elementos fundamentais da pesquisa, as inter-relações entre Literatura, Memória e Identidade Regional, promovendo a interdisciplinaridade e estabelecendo liames entre áreas do conhecimento como a Geografia e a História. O trabalho apresenta uma seleção de obras de autores que utilizam a região como principal cenário ou pano de fundo, investigando os componentes espaciais e contextos históricos presentes nas narrativas literárias dessas obras selecionadas, para serem transpostas para a plataforma digital StoryMap JS. A pesquisa culmina no desenvolvimento de um produto educacional interativo que, mediado pela tecnologia, inova e enriquece o ato de leitura, aproximando os usuários e leitores do conhecimento dos espaços, de fatos históricos marcantes e de experiências que moldaram a identidade regional. Além disso, o projeto visa a ser compartilhado com a comunidade e a sociedade, publicizando e disseminando os conhecimentos gerados no âmbito do programa para além dele.

1.1 Origem do estudo

Este estudo teve origem em um projeto de pesquisa que desenvolvi no segundo semestre de 2023, sob a orientação do Professor Liráucio Girardi Júnior, meu professor de “Cultura Digital, Plataformas e Práticas Comunicacionais”, e da Dra. Priscila Ferreira Perazzo, minha professora de “Comunicação de Interesse Público”. Com incentivo desses meus dois professores, inscrevi minha pesquisa inicial sobre os “Liames entre Literatura, Memória e História do Grande ABC Paulista” nas apresentações e debates de resumos expandidos do III ENGEC (Encontro de Gestão e Comunicação), no eixo temático 4 (Comunicação de Interesse Público). Essa participação resultou em uma publicação nos anais do evento¹, destacando a relevância do trabalho realizado.

¹ SANTOS, Allan Regis dos. LITERATURA, MEMÓRIA E HISTÓRIA - COMUNICAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO NO GRANDE ABC.. In: Anais do Encontro Internacional de Gestão e Comunicação. Anais...São Caetano do Sul(SP) USCS/UFCEG/UniFACEF/UABC, 2023. Disponível em: <https://www.event3.com.br/anais/iii-engec-encontro-nacional-de-gestao-e-comunicacao-344849/678087-LITERATURA-MEMORIA-E-HISTORIA--COMUNICACAO-DE-INTERESSE-PUBLICO-NO-GRANDE-ABC>. Acesso em: 05/10/2024

Com a chegada de 2024, ocorreram mudanças significativas nos cursos da USCS, incluindo a redistribuição de professores. A Dra. Priscila Perazzo foi transferida para a área de Pedagogia, o que me levou a ser oficialmente orientado pelo Professor Dr. Liráucio Girardi Júnior. A mudança de orientação acabou se tornando uma oportunidade para explorar de forma mais profunda a literatura do Grande ABC Paulista. O Professor Lira, ao perceber minha afinidade com o tema e meu conhecimento sobre a literatura da região, sugeriu que desenvolvêssemos uma Cartografia Literária do ABC Paulista, unindo geografia, história e narrativa literária.

A literatura e sua relação com o espaço geográfico e histórico são particularmente evidentes no Grande ABC Paulista, onde as produções literárias estão profundamente entrelaçadas com as experiências locais. A criação de uma cartografia literária é fundamental para analisar as representações e as interações entre espaço e narrativa, permitindo uma compreensão mais rica das particularidades regionais.

O conceito de espaço e tempo é essencial para a construção do discurso e da identidade cultural (Bakhtin, 1981). A aplicação dessa perspectiva à literatura do Grande ABC Paulista permite investigar como os autores da região refletem as especificidades de seus contextos, revelando a complexidade de suas vivências; e a cartografia literária permite que essas vivências desses autores sejam analisadas em relação aos contextos históricos e geográficos que os moldam. Ribeiro (2015) argumenta que a análise cartográfica das narrativas literárias revela a interação entre os mapas e os espaços descritos nos textos, proporcionando novas visões sobre as histórias e suas dimensões espaciais. Ljungberg (2005) complementa ao afirmar que os mapas narrativos não apenas guiam o leitor, mas também promovem uma compreensão mais profunda das narrativas.

Além de representar o espaço físico, os mapas narrativos evocam memórias e identidades, conectando os lugares das histórias a lembranças individuais e coletivas (Kosel, 2013; Pollack, 1992). Seemann (2020) enfatiza que "os mapas literários não apenas localizam o espaço, mas também delinham as memórias e experiências que moldam nossa percepção do mundo." Assim, a aplicação da cartografia ao estudo das narrativas permite uma análise detalhada das relações espaciais e das estruturas narrativas, evidenciando aspectos que poderiam ser negligenciados (Moretti, 2003).

Martins (2006) destaca que a literatura do ABC Paulista oferece uma visão privilegiada das transformações e da identidade regional, refletindo a dinâmica social e histórica da área.

Marandola Jr. e Oliveira (2009) apontam que a literatura regional provoca uma reflexão crítica sobre a configuração do espaço e as vivências que o permeiam. Veras (2016) complementa, afirmando que a literatura do Grande ABC é um "documento vivencial da região", com os mapas literários funcionando como um meio de conectar narrativas e memórias. Dessa forma, a cartografia narrativa não apenas documenta, mas também celebra a relação entre literatura e espaço, promovendo uma compreensão mais ampla da criação literária local.

Cândido (2006) observa que a produção textual reflete a coletividade e a fusão de expressões culturais e sociais, reforçando a importância da cartografia literária para entender e registrar essas transformações, estabelecendo um elo essencial entre o presente e o passado, entre o local e o global. A importância de uma Cartografia Literária do Grande ABC Paulista, portanto, revela-se não apenas como um projeto acadêmico, mas como uma celebração das identidades e memórias que moldam essa rica região.

1.2 Problematização

As narrativas literárias, muitas vezes vista como uma arte desconectada da realidade, na verdade, revela-se uma importante representação da vida social e cultural, podendo mais bem compreendida quando analisada sob diferentes perspectivas (Predebon, 2008 apud Gruner et al., 2008). Existe uma relação frutífera entre literatura, geografia e história, por exemplo. Essa integração não apenas documenta fatos e acontecimentos locais, mas também enriquece a análise cultural e das dinâmicas sociais, promovendo um entendimento mais profundo da identidade regional (Venerotti; Ottati, 2016). A inter-relação entre literatura, história e geografia torna-se evidente, pois essa colaboração interdisciplinar permite uma troca rica de conhecimentos (Moreira, 2007). Essa abordagem amplia a compreensão do objeto de estudo, unindo diferentes perspectivas e valorizando as memórias e vivências que evocam. Assim, a literatura se transforma em uma importante chave para entendermos não apenas o que fomos, mas também para construirmos o que somos e o que podemos nos tornar.

No contexto do Grande ABC Paulista, a literatura destaca-se por suas narrativas que refletem a complexidade da realidade social, cultural e histórica da região, funcionando, quanto literatura, como um verdadeiro espelho da sociedade (Candido, 2006). No entanto, desde suas origens, essa produção literária enfrenta desafios significativos em relação à valorização e difusão, frequentemente permanecendo fragmentada, negligenciada ou excluída dos ambientes escolares. Essa situação é lamentável, pois as narrativas não apenas capturam experiências individuais, mas também articulam uma identidade coletiva, revelando as particularidades

espaciais e históricas do ABC. Portanto, é essencial pensar em maneiras de propagar essa riqueza e enfrentar o problema existente; nesse contexto, surge a ideia de cartografar essas produções alinhando à área de tecnologia, inovação e comunicação de interesse público.

Almeida (2011) argumenta que a integração da literatura com plataformas digitais, como o StoryMap JS, possibilita a criação de trilhas interativas que conectam literatura, geografia e história, permitindo novas leituras que imergem na memória coletiva e nas experiências locais. Levar narrativas para uma plataforma digital é um caminho para transformar a maneira como interagimos tradicionalmente com as histórias. Ao mapear locais e traçar percursos ou rotas dos personagens, podemos criar um espaço dinâmico onde a ficção e a realidade se entrelaçam. Isso nos permite explorar nossas memórias e imagens mentais de forma mais tangível, ajudando a organizar e dar sentido ao ambiente ao nosso redor. Assim, é possível partir da memória, imagens mentais do espaço em que se vive, e marcar limites, organizar os lugares, estabelecer pontos de referência e perceber as distâncias; portanto, é possível ler a realidade por meio de uma representação cartográfica (Almeida, 2011, pp. 123-124). Nesse cenário, a Cartografia Literária se apresenta como uma ferramenta inovadora, mapeando não apenas os locais descritos nas obras, mas também explorando como esses espaços são vividos pelos habitantes, refletindo a complexa relação entre espaço e identidade. Além de sua função interpretativa, a proposta de um roteiro interativo usando recursos tecnológicos visa a promover uma conexão mais profunda entre os leitores e a realidade local, estimulando uma apreciação enriquecedora das histórias e contextos retratados.

Para a elaboração da proposta de cartografia literária, foram selecionados trechos e textos de 16 obras: 1) Joana d'Art; 2) Tecendo o Amanhã; 3) Estranhos Noturnos; 4) Pixote – A Lei do Mais Forte; 5) Pixote Nunca Mais; 6) As Artes do Ofício - Um Olhar sobre o ABC; 7) Argamassa; 8) CTPS; 9) ABC Cotidiano - Cotidário; 10) No ABC dos Peões; 11) Cidade de Pedra e Argila; 12) Praça 22 de Novembro; 13) Vitrines da Cidade; 14) Memórias Andreenses e Ovalares; 15) Bernô City – Jd. Silvina; e 16) Traçados Poéticos de Santo André. Ritos de Passagem.

Diante disso, buscou-se responder à seguinte pergunta-problema: De que maneira a cartografia literária do Grande ABC Paulista, por meio da plataforma digital StoryMap JS, pode realçar as interconexões entre literatura, memória e identidade regional, promovendo a valorização e a difusão das obras e autores locais, além de facilitar inclusão e interação entre diferentes áreas do conhecimento no contexto da inovação tecnológica e da comunicação de interesse público?

1.3 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é aumentar a visibilidade de autores e obras que ajudam a representar a essência do Grande ABC Paulista, utilizando uma tecnologia digital inovadora. Por meio da plataforma StoryMap JS, a pesquisa integra a produção literária local com mapas, fotografias, vídeos e legendas, promovendo uma interação entre literatura, história e identidade regional. A abordagem é multidimensional, acessível a diversas pessoas e áreas do conhecimento, onde a literatura é vista como fonte para desenvolver uma ferramenta eletrônica e dinâmica. Essa ferramenta oferece uma nova maneira de difundir, fomentar e interagir com as obras e suas narrativas sobre o Grande ABC Paulista, em um ambiente digital que permite imersão, pesquisa, discussão e compreensão da complexidade da região.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa tem os seguintes objetivos específicos:

- a) Digitalizar a produção literária do Grande ABC Paulista: transformar obras literárias em formatos digitais acessíveis.
- b) Integrar a produção literária em uma plataforma digital interativa: utilizar o StoryMap JS para criar uma plataforma dinâmica e interativa.
- c) Utilizar representações cartográficas, fotografias, vídeos e legendas: enriquecer a plataforma com elementos visuais que complementem as narrativas literárias.
- d) Contribuir na difusão dos livros e fomento à leitura: promover a disseminação das obras literárias por meio da plataforma digital e incentivar a pesquisa e leitura.
- e) Valorizar espacialidades: explorar como os espaços físicos e culturais são retratados nas obras literárias.
- f) Enriquecer a compreensão da memória, identidade e pertencimento local: facilitar a interação entre leitores e os lugares descritos nas obras, promovendo uma compreensão mais profunda da região.

Realizou-se uma curadoria metódica de obras literárias, selecionando principalmente textos que exploram o cenário da região ou são representações de acontecimentos importantes do Grande ABC Paulista. Organizamos as narrativas de forma coesa e integramos essas obras com elementos visuais e cartográficos na plataforma StoryMap JS. Essa curadoria não apenas facilitou a navegação e a compreensão dos leitores, mas também enriqueceu a experiência de imersão na cultura local. Através dessa curadoria, contextualizamos os locais descritos nos livros, explorando como eles interagem com a memória coletiva e a identidade regional. Assim,

os objetivos específicos são essenciais para alcançar o objetivo geral, que é promover a visibilidade e a valorização da literatura e da cultura do Grande ABC Paulista.

1.4 Justificativa do estudo

O presente trabalho se dedica à criação de uma Cartografia Literária do ABC Paulista, abrangendo a análise de obras literárias que refletem as características dessa região marcada por suas complexas dinâmicas sociais, econômicas e culturais. Uma cartografia que representa um panorama rico sobre temas como industrialização, trabalho, migração e urbanização, além de explorar questões fundamentais como cultura, identidade local, história, memória, desigualdade social e violência, surge como um caminho de inovação tecnológica e comunicação de interesse público que contribui para difundir conhecimento e integração entre áreas do saber.

Este trabalho promove um maior entendimento e valorização da produção cultural local. Ao destacar essas obras literárias e suas interconexões dentro de uma plataforma digital conhecida como StoryMap JS., busca-se, assim, contribuir para a difusão, fomento à leitura, integração entre áreas do conhecimento, a valorização e compreensão mais profunda da identidade regional para o fortalecimento dos laços entre a literatura e a comunidade que a inspira.

A proposta de cartografia literária não apenas preserva a identidade cultural do Grande ABC, mas também oferece novas perspectivas de leitura, compreensão de acontecimentos históricos, reconhecimento e valorização do espaço local. Como McQuail (2012, p. 23) afirma, essa abordagem contribui para a prestação de serviços de “utilidade pública” por meio de “programas educacionais, culturais e turísticos voltados para o bem público”. Essa dinâmica se alinha aos princípios de inclusão e acessibilidade discutidos por Arendt (2003) e Costa (2006), fortalecendo o vínculo entre o público e sua herança regional. Além disso, a literatura do ABC Paulista deve ocupar seu lugar no ciberespaço, uma vez que as novas tecnologias de informação e comunicação têm sido cada vez mais integradas às práticas sociais contemporâneas (Almeida, 147, 2011). Em uma era marcada pela cibercultura, as interações diárias com dispositivos digitais moldam nossas relações sociais e culturais, demandando que a literatura regional busque inovações para garantir sua relevância.

A cartografia literária se destaca como uma ferramenta eficaz para valorizar a literatura regional e preservar a memória cultural, em conformidade com o Objetivo de Desenvolvimento

Sustentável 4 (ODS 4)². Ao integrar literatura, geografia e memória em uma plataforma digital interativa, este estudo promove uma educação inclusiva e equitativa, respeitando a diversidade cultural. Essa integração é vital para a comunicação de interesse público, pois amplia o acesso à cultura e fomenta o engajamento da comunidade.

A forte presença industrial na região moldou a vida e a cultura local, refletindo-se em obras que tratam da luta operária e das condições de vida dos trabalhadores. A cartografia literária permite mapear esses locais de luta, proporcionando uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e econômicas. O Grande ABC também atraiu muitos migrantes, e a literatura reflete os desafios enfrentados por esses imigrantes na adaptação à vida urbana. A cartografia ajuda a visualizar esses trajetos migratórios, enriquecendo a compreensão das transformações sociais e culturais.

As obras literárias exploram a cultura e a identidade local, incluindo costumes, festas e expressões artísticas típicas da região. A cartografia pode mapear esses locais de importância cultural, promovendo a preservação e valorização das tradições locais. Além disso, muitos textos abordam eventos históricos significativos, como a Ditadura Militar e as greves metalúrgicas, contribuindo para a preservação dessa memória e proporcionando uma compreensão mais rica dos eventos que moldaram a região.

A literatura também enfrenta temas como desigualdade social, violência urbana e questões de justiça social, refletindo as realidades dos moradores. A cartografia pode mapear esses locais de conflito, promovendo uma reflexão crítica sobre as transformações socioeconômicas. A análise da espacialidade nas narrativas literárias é fundamental; utilizando o espaço como chave interpretativa, as obras revelam múltiplas camadas de significado e promovem um diálogo intenso com a história.

A literatura é uma fonte essencial para entender a história e a geografia do Grande ABC Paulista, e a cartografia literária destaca a importância da interdisciplinaridade entre literatura, história e geografia. Essa interação promove um entendimento mais profundo da identidade regional e tem um impacto significativo na comunidade, promovendo um maior reconhecimento da literatura local. A criação de mapas interativos facilita a visualização e interação com os espaços descritos nas obras, enriquecendo a experiência do leitor.

² Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, IBGE, 2023. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 05/10/2024.

A identidade regional do Grande ABC é uma construção complexa que abrange aspectos econômicos, sociais e culturais. A literatura desempenha um papel vital na preservação e articulação dessa identidade, documentando as vivências dos habitantes da região. Segundo Halbwachs (1992, p. 23), a memória coletiva é uma construção social baseada em interações e experiências compartilhadas. A literatura torna-se um instrumento poderoso de mobilização social, capturando a essência da vida cotidiana e as transformações sociais.

Como Anderson (1991) aponta, a literatura é um meio eficaz para a construção de comunidades imaginadas, onde os indivíduos se reconhecem como parte de um coletivo maior. A identidade regional é um processo contínuo de negociação e reconstrução, onde a literatura articula diferentes narrativas, criando um sentido de pertencimento, conforme menciona Hall (1996, p. 123). Castells (2001, p. 22) complementa que a identidade é composta por atributos culturais inter-relacionados que prevalecem sobre outras fontes de significado.

Em resumo, a cartografia literária tem como objetivo enaltecer o sentimento de comunidade entre os habitantes do Grande ABC, celebrando sua história e cultura. Essa iniciativa busca fortalecer laços e criar um senso de orgulho e pertencimento, elementos essenciais para a construção de uma sociedade que conhece e valoriza sua região. Nesse contexto, a inovação, a tecnologia e a comunicação de interesse público se entrelaçam, desafiando a literatura regional a se reinventar e a se manter relevante em um mundo cada vez mais digital.

1.5 Delimitação do estudo

Este estudo, vinculado à área de Inovação e Tecnologia na Informação e na Comunicação de Interesse Público, se propõe a criar uma Cartografia Literária do Grande ABC Paulista. A pesquisa analisa trechos de 16 obras literárias que refletem aspectos históricos e memorialísticos da região, destacando títulos como Joana d'Art de Milton Martins (2015); Tecendo o Amanhã de Moacyr Pinto (2012); Estranhos Noturnos de Marcelo Mendez (2021); Pixote - A lei do mais forte de José Louzeiro (1993); Pixote nunca mais de Cida Venâncio (1998); As Artes do Ofício - Um olhar sobre o ABC de Dalila Teles Veras (2000); Argamassa de Iracema M. Régis (2005); CTPS de Airton Mendes (2022); No ABC dos Peões e ABC de Antonio Possidonio Sampaio (2005); Cidade de Pedra e Argila de Aristides Theodoro (2003); Praça 22 de Novembro de Guilherme Primo Vidotto (1971); Vitrines da Cidade de Silvia Helena Passarelli (2003); Memórias Andreenses e Ovaleres de Marcelo Smeets (2020); Caminhos

Poéticos de São Bernardo do Campo: Bernô City – Jd. Silvina de Valter Luís Limonada (2021); e Traçados Poéticos de Santo André. Ritos de Passagem de Thina Curtis (2021).

Os temas abordados incluem a análise de elementos espaciais nas obras, a investigação de contextos históricos e as conexões entre história e geografia nas narrativas. Um dos principais resultados é a criação de um mapa interativo na plataforma StoryMap JS, que ilustra cenários descritos nas obras, facilitando a visualização e a interação com os espaços da região. Essa abordagem inovadora não apenas enriquece a experiência do leitor, mas também destaca a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na valorização da literatura regional.

As TICs desempenham um papel crucial na educação contemporânea, proporcionando acesso rápido a um vasto universo de informações, o que se torna relevante para crianças e adultos. A Cartografia Literária do ABC reflete ideias sobre a integração global da comunicação ao fazer parte de um sistema de comunicação que fala cada vez mais a mesma língua universal digital e está movendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura (Castells, 1999, p. 40). A criação de um mapa interativo, com seus contextos e citações, imagens e áudios, promove um diálogo dinâmico com a cultura local, personalizando a experiência do usuário.

Além disso, a cartografia literária se alinha aos princípios de visibilidade e acessibilidade propostos por Arendt (2003), ao tornar a literatura regional acessível a um público mais amplo. A integração de representações cartográficas, fotografias e vídeos facilita o acesso a informações culturais, democratizando o conhecimento e promovendo o engajamento social. Costa (2006) ressalta que essa comunicação pública é fundamental para a cidadania, incentivando a participação ativa dos cidadãos na construção da identidade regional. Ao tornar visíveis as narrativas e experiências locais, a cartografia literária contribui para a formação de um espaço público onde as pessoas podem se reconhecer e se engajar em diálogos significativos, promovendo a inclusão e a pluralidade de vozes.

Essa iniciativa amplia o acesso à informação e serve como uma forma de comunicação de interesse público, estimulando o envolvimento da comunidade com a cultura local. À medida que a Cartografia Literária do ABC for explorada, ganhará significado por meio das interações dos usuários. Vale lembrar que a interação é um elemento-chave em diversos contextos, envolvendo como os usuários se conectam com os conteúdos digitais, como promove o diálogo entre alunos e professores, de que forma enriquece o aprendizado nas relações sociais, como

favorece a comunicação entre pessoas moldando conexões e significados compartilhados. As tecnologias alimentam nosso imaginário, mas seu verdadeiro valor se revela nas interações que estabelecemos (Almeida, 2011, p. 147). Essa dinâmica reforça a importância da participação ativa do público, sendo este formado por professores, alunos, cidadão comum, enriquecendo tanto a experiência literária quanto a compreensão histórica da região.

1.6 Vínculos com a Área de Concentração e Linha de Pesquisa

A conexão entre a área de concentração "Inovação e Tecnologia na Informação e na Comunicação de Interesse Público" e a linha de pesquisa "Comunicação, Tecnologia e Inovação" se revela de maneira contundente quando analisamos o papel das tecnologias interativas na construção e disseminação de narrativas literárias, especialmente no contexto da cartografia literária do Grande ABC Paulista.

Historicamente, a literatura tem buscado expandir suas formas de comunicação, integrando diferentes linguagens e mídias. Como ressalta Santaella (2013), a leitura não se limita à decifração de letras; ela envolve uma rica interação entre palavras, imagens e espaços. Essa abordagem é fundamental para a criação de uma cartografia literária que representa as narrativas da região de forma interativa e acessível. Plataformas digitais, como o StoryMap JS, exemplificam como as tecnologias podem enriquecer a experiência do leitor, permitindo uma visualização dinâmica que conecta literatura, geografia e memória.

As tecnologias interativas desempenham um papel crucial na valorização da memória e da identidade regionais. Elas não apenas facilitam o acesso à informação, mas também promovem a participação ativa da comunidade na construção de narrativas. Halbwachs (2006) por exemplo, destaca que a memória coletiva é moldada por interações sociais, e, conforme a visão de Costa (2006), as ferramentas digitais criam um espaço onde essas memórias podem ser reinterpretadas e compartilhadas, contribuindo para a promoção de uma cidadania ativa. Além disso, as tecnologias interativas permitem que informações culturais e históricas sejam acessíveis a um público mais amplo, democratizando o conhecimento. Elas incentivam a participação ativa da comunidade, permitindo que membros contribuam com suas próprias narrativas, fotos e vídeos, enriquecendo a memória coletiva e a identidade regional. Através dessa participação, as narrativas coletivas são co-criadas pela comunidade, refletindo uma diversidade de vozes e perspectivas (Lévy, 1999). As tecnologias interativas podem também promover o engajamento social e a inclusão, permitindo que diferentes grupos e indivíduos, especialmente comunidades marginalizadas, participem na construção da identidade regional

A pesquisa proposta, ao explorar as interseções entre literatura, memória e identidade regional, está alinhada com os princípios de utilidade pública e inclusão, conforme estabelecido por McQuail (2012) e Arendt (2003). A cartografia literária não apenas documenta a produção cultural da região, mas também democratiza o acesso ao conhecimento, tornando a literatura e a história acessíveis a um público mais amplo. Essa abordagem é essencial para promover um senso de pertencimento e coesão social, fundamentais para a construção de comunidades mais integradas e conscientes.

A inclusão das tecnologias interativas também reflete a transformação das práticas de leitura e escrita, destacando a emergência do “leitor imersivo” e do “leitor ubíquo” (Santaella, 2013). Essas novas formas de engajamento não apenas enriquecem a experiência do leitor, mas também facilitam uma compreensão mais profunda das dinâmicas culturais e sociais do Grande ABC Paulista.

Castells (1999) argumenta que estamos em uma era de comunicação em rede, na qual a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens se torna cada vez mais evidente. Essa rede de comunicação não apenas transforma a forma como consumimos informações, mas também permite a criação de narrativas que refletem a diversidade cultural de uma região. Nesse sentido, a pesquisa sobre a Cartografia Literária do Grande ABC Paulista não apenas se alinha à área de Inovação e Tecnologia na Informação e na Comunicação de Interesse Público, mas também se insere no contexto de uma sociedade que valoriza a interconexão e a troca de saberes.

Almeida (2011) complementa essa visão ao enfatizar que as tecnologias alimentam nosso imaginário, revelando seu verdadeiro valor nas interações que estabelecemos. As plataformas digitais promovem um espaço onde as experiências literárias podem ser compartilhadas e reinterpretadas, permitindo que diferentes vozes e perspectivas se manifestem. Essa interatividade é crucial para a construção de uma identidade regional inclusiva e diversificada.

Por fim, Seemann (2012) reforça que a comunicação digital não é apenas uma ferramenta, mas um meio de fortalecer a participação cívica e a inclusão social. A pesquisa sobre a cartografia literária, ao fomentar a participação ativa dos cidadãos na construção e compreensão da identidade regional, contribui para o fortalecimento dos laços comunitários e para a valorização da cultura local.

Assim, esta pesquisa não apenas se alinha com os princípios de Inovação na Gestão da Comunicação de Interesse Público, mas também contribui para a discussão sobre como as tecnologias podem ser utilizadas para promover a memória cultural, identidade regional e a participação cidadã. A integração dessas tecnologias no contexto literário representa uma inovação significativa na forma como as narrativas são contadas e compartilhadas, ampliando as possibilidades de engajamento e reflexão na sociedade contemporânea.

2 REFERENCIAL CONCEITUAL

O referencial conceitual divide-se cinco partes. A primeira, “Inovação e Tecnologia Interativas - Valorização da Memória e Identidade Regional”, aborda a intersecção entre tecnologia e inovação, discutindo as transformações na cartografia e as novas linguagens e suas representações na contemporaneidade. Autores como Almeida (2011), Lévy (1999; 2010) e Santaella (2013) destacam a importância das tecnologias digitais na educação e na representação espacial, enfatizando o papel do geoprocessamento. Além disso, a inovação é apresentada como um motor para novos rumos na pesquisa geográfica e literária, contribuindo para a compreensão das cidades e suas narrativas. Martins (2007), Tuan (1980; 2002) e Uehbe (2018) analisam a aplicação de métodos inovadores na investigação de espaços urbanos e suas representações, reforçando como essas abordagens tecnológicas e inovadoras podem enriquecer nossa percepção e análise das dinâmicas sociais e culturais contemporâneas. A segunda parte, “Comunicação, História, Memória e Geografia - Contexto Histórico e Geográfico do Grande ABC Paulista”, defende a comunicação como objeto fundamental para mobilizar a sociedade em questões geográficas e sociais. Autores como Arendt (2003), Costa (2006) e Macquail (2012) ressaltam seu papel na conscientização sobre o espaço urbano. A construção da memória coletiva, intimamente relacionada ao espaço, é explorada por Halbwachs (1992) e Gomes (2013), que discutem como essa memória forma a identidade dos lugares. Cândido (2006) analisa as intersecções entre literatura e memória, destacando a importância das narrativas literárias. A história da cartografia, com contribuições de Harley e Woodward (1987) e Bolle (2000), revela como as representações espaciais influenciam as narrativas sociais. Por fim, a relação entre geografia e literatura, abordada por Santos (1992) e Veras (2016), enriquece a compreensão das dinâmicas culturais e sociais, evidenciando a complexidade das experiências humanas. A terceira parte, “Literatura, Identidade e Interdisciplinaridade na Cartografia Literária - Uma Breve História e Importância da Literatura Abeceana”, enfatiza que a literatura abeceana é fundamental na formação da identidade cultural da região, refletindo suas transformações sociais. Veras (2000) e Defavari (2008) destacam a transição de uma literatura

provinciana para uma expressão cosmopolita, que dialoga com dinâmicas contemporâneas. A interdisciplinaridade entre literatura, história e geografia é essencial, como apontam Venerotti e Ottati (2016) e Moreira (2007), pois enriquece a interpretação das narrativas. A cartografia literária, com base em Moretti (2003) e Bakhtin (1981), revela como o espaço molda a identidade cultural, permitindo visualizar a relação entre narrativa e contexto geográfico. Assim, a literatura abeceana não só expressa identidades, mas também articula memórias e experiências em um diálogo contínuo. A quarta parte, “Interdisciplinaridade e Educação”, aborda o quanto a interdisciplinaridade entre literatura, história e geografia é fundamental para uma análise integrada das dinâmicas culturais. Venerotti e Ottati (2016) e Moreira (2007) destacam essa conexão, ressaltando como a literatura reflete e molda a identidade dos lugares. A construção da memória coletiva, examinada por Halbwachs (1992), Gomes (2013) e Cândido (2006), revela a relação íntima entre memória e espaço, contribuindo para a formação da identidade local. A cartografia literária, segundo Moretti (2003) e Bakhtin (1981), enfatiza como as narrativas literárias são moldadas por suas geografias, evidenciando a interseção entre espaço e cultura. Essa abordagem integrada enriquece a compreensão das experiências humanas, refletindo a complexidade das identidades regionais. A quinta e última parte, “Desigualdade Social e Violência”, destaca que a literatura sobre o ABC Paulista recorrentemente aborda a desigualdade social, pobreza e violência, refletindo a dura realidade enfrentada pelos moradores da região. Autores como Martins (1997) e Louzeiro (1993) mostram como essas questões são centrais nas narrativas literárias, proporcionando uma reflexão crítica sobre as injustiças sociais. Além disso, Martins (2006) e Veras (2016) enfatizam que a literatura é um espelho das transformações culturais e sociais do Grande ABC, revelando dinâmicas que moldam a identidade local. A cartografia literária, conforme discutido por Moretti (2003) e Bakhtin (1981), ressalta a relação entre espaço e identidade, ajudando a mapear as experiências vividas nas narrativas. Dessa forma, a literatura do ABC não apenas narra, mas também provoca uma reflexão profunda sobre as complexas interações entre cultura, espaço e desigualdade.

2.1 Inovação e Tecnologias Interativas: Valorização da Memória e Identidade Regional

A literatura sempre buscou transcender uma única forma de leitura em suas narrativas. Desde os primórdios, procurou unir letras a outros elementos, como imagens, sons e espaços, criando uma experiência mais rica e envolvente. O ato de ler passou a não se limitar apenas à decifração de letras, mas incorporou, cada vez mais, as relações entre palavra e imagem, entre o texto, a foto e a legenda (Santaella, 2013, p. 19). Essa integração de diferentes linguagens é

fundamental para entender como a literatura pode ser apresentada de maneira mais dinâmica, especialmente em um ambiente digital que oferece diversos mecanismos de edição de conteúdo. Lévy (1999; 2010) destaca que a interatividade e a conectividade propõem novas formas de expressão e experiência estética, tornando a leitura um ato multifacetado.

Nesse contexto, a criação de uma cartografia literária do ABC permite representar narrativas textuais sobre a região através de uma plataforma digital interativa. Isso se configura como um instrumento valioso para a criação, organização e socialização de memórias de indivíduos, grupos e comunidades, permitindo que essas experiências sejam compartilhadas em um ambiente virtual.

Atualmente, as tecnologias interativas desempenham um papel fundamental na valorização da memória e identidade regional, oferecendo novas maneiras de engajamento e compreensão. A internet transformou a forma como produzimos, transmitimos e acessamos informações, possibilitando novos modos de mapeamento que ampliam o potencial da cartografia como ferramenta para explorar e narrar o espaço. À medida que a web evolui, novas linguagens, programas e aplicativos reconfiguram o mapeamento, apresentando novos autores, conteúdos e formas.

Plataformas digitais como StoryMap JS. permitem a criação de mapas interativos que ilustram cenários de obras literárias, facilitando a visualização e interação com esses espaços. O uso dessas tecnologias na cartografia literária proporciona uma representação visual e dinâmica das narrativas, enriquecendo a experiência do leitor e promovendo uma compreensão mais profunda das interconexões entre literatura, geografia, história e memória. Além disso, essas ferramentas digitais favorecem a colaboração e o compartilhamento de informações, permitindo a construção de mapas colaborativos que refletem a diversidade de perspectivas e experiências da comunidade.

Halbwachs (2006) enfatiza que "a memória coletiva é moldada pelas interações sociais e pelos contextos culturais em que estamos inseridos". Nesse sentido, as tecnologias interativas não apenas facilitam o armazenamento de memórias, mas também criam um espaço dinâmico para sua reinterpretação e compartilhamento. Castells (2013) argumenta que "a sociedade em rede possibilita a criação de novas narrativas e identidades, onde a produção de conhecimento e a construção de significados se tornam colaborativas e multifacetadas". A internet transforma a cartografia em uma prática interativa, permitindo que indivíduos e comunidades participem ativamente da construção de suas identidades regionais, refletindo suas histórias e experiências de maneira inovadora e acessível.

A importância das tecnologias interativas vai além da mera representação visual. Elas são essenciais para a preservação da memória cultural e histórica da região, oferecendo formas acessíveis e envolventes de documentar e explorar narrativas literárias. Ao integrar textos, imagens e vídeos, essas tecnologias criam uma experiência multifacetada que enriquece a compreensão das dinâmicas culturais e sociais do Grande ABC Paulista.

Como observa Santaella (2013), não faz sentido manter uma visão purista da leitura e da escrita, reduzindo-as apenas à codificação e decodificação de letras. O ato de ler se expandiu historicamente com o surgimento de novas linguagens e suas múltiplas interações. Com o advento das tecnologias digitais, emergem novas formas de leitura e escrita, representadas pelas figuras do "leitor imersivo" e do "leitor ubíquo". Essa transformação é particularmente relevante na maneira como as tecnologias interativas enriquecem a experiência de leitura, permitindo uma maior imersão e acesso à informação.

A inovação também é um aspecto central na pesquisa geográfica e literária, como discutido por Martins (2007), Tuan (1980; 2002) e Uehbe (2018). Esses autores analisam a aplicação de métodos inovadores na análise de espaços urbanos e suas representações, evidenciando como a inovação contribui para a compreensão da cidade e das suas narrativas. Almeida (2011), em seu estudo sobre a cartografia escolar, reforça que a integração dessas tecnologias pode revolucionar a forma como os estudantes compreendem e interagem com o espaço geográfico. Ao enriquecer a cartografia escolar com recursos interativos, promovemos uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente. Essas inovações não apenas facilitam a visualização de dados geográficos, mas também incentivam a colaboração e o pensamento crítico, habilidades essenciais para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

Tuan (1983) argumenta que a importância do espaço e do lugar na construção da identidade e da memória coletiva é inegável. Os espaços são moldados pelas experiências e percepções dos indivíduos, e as tecnologias interativas permitem uma representação mais rica e dinâmica desses espaços, facilitando a compreensão das relações entre geografia, literatura e memória.

Moretti (2003) e Bolle (2000) apontam que a cartografia literária é uma ferramenta poderosa para a análise de narrativas, permitindo uma compreensão mais profunda das relações entre literatura e geografia. Essa abordagem é essencial para a análise da mentalidade de uma época, promovendo uma leitura mais abrangente das narrativas e suas relações com o espaço.

Martins (2018) ressalta que a literatura regional é um repositório de histórias e experiências compartilhadas que ajudam a formar uma identidade regional inclusiva e diversificada. Essa identidade regional é um fator de coesão social, promovendo um sentido de comunidade e solidariedade entre os habitantes.

Em suma, as tecnologias interativas se apresentam na atualidade como ferramentas indispensáveis para a difusão da literatura do ABC e para a valorização da memória e identidade regional. Plataformas como StoryMap JS. viabilizam a criação de mapas interativos que ilustram cenários literários, enriquecendo a experiência do leitor e promovendo uma compreensão mais profunda das relações entre literatura, geografia, história e memória. Essas ferramentas não apenas incentivam a colaboração e o compartilhamento de informações, mas também desempenham um papel crucial na preservação da memória cultural e histórica da região. A integração dessas tecnologias no ensino transforma a maneira como os estudantes interagem com o espaço geográfico, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente.

2.2 Comunicação, História, Memória e Geografia: Contexto Histórico e Geográfico do Grande ABC Paulista

A região do ABC Paulista, uma das mais importantes áreas econômicas do Estado de São Paulo e um dos principais polos industriais do Brasil, possui uma história rica e culturalmente significativa. Originalmente formada pelos municípios de Santo André (A), São Bernardo do Campo (B) e São Caetano do Sul (C), a região expandiu-se para incluir também Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Diadema, consolidando-se como um importante componente da Grande São Paulo³.

As origens do ABC Paulista⁴ remontam ao período colonial, quando a região era habitada por indígenas e posteriormente ocupada por colonos portugueses. Em 1553, sob a liderança de Martim Afonso de Sousa e João Ramalho, foi fundada a vila de Santo André da Borda do Campo, marcando o início da ocupação do planalto paulista. Durante séculos, a região

³ Dentro de uma extensa bibliografia sobre o ABC e seu desenvolvimento industrial a partir do nascimento dos diferentes municípios, com suas especificidades, assim como sobre sua reformulação cartográfica e administrativa, é possível indicar as teses de doutorado de Maria Matilde Almeida Melo, apresentada em 2001 ao programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da PUC S. Paulo.

⁴ ALMEIDA, Cecília Cardoso Teixeira de. *O Grande ABC Paulista: O Fetichismo da Região*, 2008. Tese de doutorado em Geografia. Departamento de Geografia, FFLCH-USP.

serviu como entreposto para tropeiros que transportavam mantimentos e produtos do porto de Santos para São Paulo e outras cidades⁵.

No final do século XIX, a região começou a se transformar com a chegada das ferrovias, que se tornaram essenciais para os processos de industrialização e metropolização do espaço paulista⁶. Segundo Santos (1993), "A chegada das ferrovias na região metropolitana paulista foi um verdadeiro marco na configuração do espaço urbano, promovendo uma rápida transformação econômica e social" (Santos, 1993, p. 112). A região do ABC surgiu oficialmente em 1890 com o nome de São Bernardo, exatamente na esteira da ferrovia São Paulo Railway. Este contexto é crucial para entender o desenvolvimento da região do ABC Paulista.

Durante o século XX, o ABC Paulista consolidou-se como um importante polo industrial, atraindo grandes empresas como as montadoras Mercedes-Benz, Ford, General Motors e Volkswagen. Essas empresas, com suas fábricas instaladas especialmente em São Bernardo do Campo, Santo André e São Caetano do Sul, contribuíram para a imagem de um ABC operário⁷. E foi exatamente por conta dessa importância industrial que houve em 1961 um apelo para união política dos municípios e a região começou a ser reconhecida desde então como "Grande ABC"⁸. De acordo com o sociólogo José de Souza Martins, "a industrialização no Brasil foi um processo rápido e desordenado, que trouxe consigo uma série de desafios sociais e econômicos. A urbanização acelerada resultou em cidades com grandes disparidades sociais e problemas de infraestrutura" (Martins, 1997, p. 50).

Essa imagem ganhou ainda mais força em 1979, quando, liderados pelo sindicalista Luiz Inácio Lula da Silva, uma das maiores greves da história do país foi deflagrada. Essa greve teve um papel fundamental no contexto do Brasil, que ainda vivia sob a Ditadura Militar, e serviu de pano de fundo para a fundação de partidos notórios, como o Partido dos Trabalhadores (PT). Martins (1997, p. 75) destaca que "o Grande ABC Paulista é um exemplo claro da força do sindicalismo no Brasil. Os movimentos sindicais, especialmente no setor automotivo, têm desempenhado um papel crucial na luta por melhores condições de trabalho e de vida para os trabalhadores."

⁵ SANTOS, Wanderley dos. Antecedentes históricos do ABC paulista; 1550 - 1892. São Bernardo do Campo: SECE, 1992. 284 p.: il., 28 cm. (Oficinas de História: 3).

⁶ SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Editora X, 1993.

⁷ MARTINS, José de Souza. A imigração e a formação do mercado de trabalho no Brasil. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

⁸ MELO, Matilde Maria Almeida. *Da cidade ideal à cidade intencional: Cidade ABC, a utopia colaboradora*, 2001. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Atualmente, o ABC Paulista não é conhecido apenas por sua tradição operária, mas também por ser a região onde está localizada a cidade com o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, São Caetano do Sul. Além disso, São Bernardo do Campo é a cidade com maior extensão territorial da região (409,88 km²) e a mais populosa, com mais de 840 mil habitantes, segundo dados do IBGE.

Assim, com sua rica história e importância econômica, a região continua a desempenhar um papel crucial na economia brasileira e no desenvolvimento do Estado de São Paulo. Contudo, Martins (1997, p. 75) observa que "a desigualdade social no Brasil é uma questão complexa e multifacetada. No Grande ABC, essa desigualdade é evidente na distribuição de renda e nas condições de vida, com bairros de classe média e alta coexistindo com áreas de baixa renda e favelas".

2.3 Uma Breve História e Importância da Literatura Abeceana

A literatura abeceana, enraizada na região do ABC Paulista, é um fenômeno cultural rico e diversificado, que reflete a história, a cultura e as transformações sociais da região. Este tópico traz um pouco da evolução e a importância dessa literatura, destacando figuras emblemáticas, temas recorrentes e a interdisciplinaridade necessária para uma compreensão abrangente do fenômeno.

Segundo a editora e poeta Dalila Teles Veras, até os anos 1970, as publicações na região, via de regra, eram bem-marcadas por um caráter provinciano. A partir dos anos 1980, gradativamente, boa parte dessas publicações vão adquirindo uma feição mais cosmopolita, assim como a cidade surge como tema da literatura e das artes em geral, sem que seja nomeada, mas transformada por uma consciência estética. A década de 1990 marca, de forma bastante evidente, a produção local, sem regionalismos, dialogando com a modernidade brasileira, já distante da ingenuidade do passado (Veras apud Defavari, 2008, p. 27). *Imprensa Alternativa no ABC - A história contada pelos independentes*, p. 27). Já na página oito de sua própria obra "*As Artes do Ofício - Um olhar sobre o ABC*" (2000), a autora enfatiza o seguinte:

A partir de 50, nota-se sobretudo o esforço na divulgação e discussão da produção local através dos grupos literários, como o Clube de Poesia, fundado em 1952 que editou duas coletâneas; o Colégio Brasileiro de Poetas, surgido em 1973 e que atuou até meados dos anos 80, publicando quatro antologias; o Grupoético Alerta, 1966 a 1968; o GAUC - Grande ABC Unidade Cultural, de 1975; a Academia de Letras da Região do ABC, fundada em 1977; o Mutirão - Movimento Artístico-Cultural, surgido em 1980, que editou 3 números da revista Folhetim; o Projeto Palavra, que publicou apenas um número da revista do mesmo nome; o Grupo Livrespaço, fundado em 1983 e que durante 11 anos manteve intensa atuação na divulgação da poesia brasileira, através de oficinas

de poesia, da publicação de cinco coletâneas e uma revista literária que circulou por dois anos em todo o país e, mais recentemente, o grupo Pimenta Meeting que já publicou uma coletânea de poemas (Veras, 2000, p. 8).

Nomeando importantes e expressivos trabalhos de difusão literária, Defavari (2008, pp. 28-65), cita dois importantes periódicos alternativos, por exemplo, o *Jornal da Taturana*, lançado na década de 70 pelo professor de Língua e Literatura e escritor Cláudio Feldman, e *A cigarra*, lançado em 1982, pela então estudante e poeta Jurema Barreto de Souza e sua colega de classe Terezinha Sávio, que ajudaram a propagar a literatura independente, dando voz aos poetas e autores residentes no ABC Paulista. Eis os depoimentos:

Quando começamos a fazer o *Jornal da Taturana*, ainda na década de 70, eu e o Moacir jamais imaginávamos que a publicação ia presenciar de camarotes a passagem do Cometa Halley. A vida de um alternativo é tão precária no Brasil, que pouquíssimos conseguem respirar além de um segundo ou terceiro número: morrem como crianças subdesenvolvidas, e poucos se preocupam com este fato, já que cultura é coisa tão supérflua quanto xampu para cachorros de madame. Passamos por fases de grandes misérias (e sei que ainda passaremos por muitas outras), em que quase trocamos o jornal por um saquinho de pipocas, mas creio que o *Taturana* não vai acabar tão facilmente: nestes 6 anos fez inúmeros amigos fiéis, do Oiapoque ao Chuí, que nos ajudarão a lutar para que ele não feche. Se juntarmos os autores e cartunistas que divulgamos nestes 6 anos, dá pra eleger um vereador. Com esta edição atingimos os 123.000 exemplares, o que para uma publicação independente é significativo. Não poderíamos deixar de agradecer duas firmas de Santo André que sempre nos apoiaram: a *Cátedra Cópias* e a *Multi-Press*; sem elas, teria sido difícil atingirmos nossa meta. O *Jornal da Taturana* que, segundo alguns estudiosos do assunto, já tem o seu lugar na história da imprensa alternativa do país, espera com este número de aniversário frisar mais uma vez sua existência e desejar aos já citados amigos fiéis um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo lá nos Estados Unidos (*Jornal da Taturana* nº 41 - dez/1985).

Inspirado nos alternativos chamados 'marginais' que burlavam a censura em folhas mimeografadas, verdadeiras 'viagens' de inquietações circulando de mão-em-mão. A *Cigarra* nasceu, assim, fruto da necessidade de fazer circular poesia, estabelecer convivências de interesses e afinidades entre nós, estudantes (Souza apud Defavari, 2008, p. 41).

Em conclusão, a literatura do Grande ABC traz em suas páginas testemunhos de transformações culturais e sociais da região. Ela reflete a cultura popular, trazendo em seus enredos grandes histórias de transformações sociais e lutas cotidianas das pessoas comuns durante o processo histórico da região. Como destaca Martins (1981) em "A Sociabilidade do Homem Simples", "é o reflexo da riqueza e da diversidade das experiências humanas, dialogando com a modernidade e contribuindo significativamente para a formação da identidade cultural de uma sociedade." A literatura do ou sobre o ABC é, portanto, um reflexo profundo dessas dinâmicas culturais e sociais da região. Desde suas raízes provincianas até sua evolução cosmopolita, essa literatura não só expressa a pluralidade da região, mas também

mantém um diálogo constante com a modernidade. Através de grupos literários, periódicos alternativos e a dedicação de figuras emblemáticas, a literatura abeceana continua a enriquecer o cenário cultural brasileiro, reafirmando sua importância e relevância.

2.4 Interdisciplinaridade e Educação

A interdisciplinaridade entre literatura, história e geografia é essencial para uma compreensão mais profunda da identidade regional. Venerotti; Ottati (2016) e Moreira (2007) destacam que essa colaboração interdisciplinar permite uma troca rica de conhecimentos, enriquecendo a análise cultural e das dinâmicas sociais. A cartografia literária também promove uma educação inclusiva e valoriza a cultura regional, alinhando-se com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4).

2.5 Desigualdade Social e Violência

A desigualdade social, a pobreza, a violência urbana e as questões de justiça social são temas recorrentes trazidos nas narrativas da literatura do ABC. Os escritores não ficam indiferentes diante das injustiças e situações de ausência do poder público ou não são insensíveis diante de situações que exigem acolhimento. Os autores trazem em seus enredos cotidianos que nem sempre são motivos para sorrir ou fáceis de serem superados. Martins (1997) e Louzeiro (1993) destacam que essas narrativas refletem as realidades enfrentadas pelos próprios moradores. A cartografia literária pode mapear esses locais de conflito e desigualdade, promovendo uma reflexão crítica sobre as transformações socioeconômicas da região.

Enfim, o referencial conceitual desta pesquisa é fundamentado em uma ampla gama de autores e teorias que abordam a interseção entre literatura, geografia, história e memória. A cartografia literária do Grande ABC Paulista é uma ferramenta eficaz para valorizar a literatura regional e preservar a memória cultural, promovendo uma educação inclusiva e valorizando a cultura regional. A pesquisa está alinhada com a linha "Inovação na Gestão e Produção da Comunicação de Interesse Público" e com o ODS 4, contribuindo para a criação de uma educação mais inclusiva e equitativa.

A cartografia literária surge como uma ferramenta que combina a análise de textos literários com a representação espacial, utilizando mapas e outras formas de visualização que permitem explorar as relações entre narrativa e espacialidade. Segundo Moretti (2003), a cartografia literária pode ser entendida como uma forma de abstração que revela padrões e estruturas subjacentes nas narrativas literárias.

Mikhail Bakhtin, em "A Estética da Criação Verbal", ressalta que "o espaço e o tempo são fundamentais para a construção do discurso e da identidade cultural" (Bakhtin, 1981). Aplicar essa perspectiva à literatura do Grande ABC Paulista permite explorar como os escritores da região articulam as especificidades de seus contextos, revelando a complexidade de suas experiências e percepções.

Ribeiro (2015) observa que a análise cartográfica das narrativas literárias investiga como os mapas interagem com os espaços descritos nos textos, oferecendo novas perspectivas sobre as histórias e suas dimensões espaciais. Ljungberg (2005) destaca que os mapas narrativos não apenas orientam o leitor pelo espaço ficcional, mas também estimulam uma percepção visual e uma compreensão mais profunda das histórias.

Além de representar o espaço físico, os mapas narrativos evocam memórias e identidades, conectando os locais descritos nas histórias a lembranças pessoais e coletivas (Kosel, 2013; Pollack, 1992). Seemann (2020) afirma que "os mapas literários não apenas localizam o espaço, mas também desenham os contornos das memórias e das vivências que moldam a nossa percepção do mundo."

A aplicação da cartografia ao estudo das narrativas permite uma análise detalhada das relações espaciais e das estruturas narrativas, revelando aspectos que poderiam passar despercebidos (Moretti, 2003). Essa abordagem enriquece os argumentos sobre a importância de cartografar a literatura do ABC e fortalece a compreensão da literatura local, promovendo um maior reconhecimento das particularidades regionais.

Martins (2006) destaca que a literatura do abc paulista oferece uma "visão privilegiada da transformação e da identidade regional", refletindo a dinâmica social e histórica da área. Marandola jr.; Oliveira (2009) enfatizam que a literatura regional "suscita uma reflexão crítica sobre a configuração do espaço e as vivências que o permeiam. Veras (2016) complementa afirmando que a literatura do Grande ABC é um "documento vivencial da região", a isso, acrescenta-se que os mapas literários funcionam como um meio de conectar narrativas e memórias, criando interações e integrando áreas do conhecimento.

Cândido (2006) observa que a produção textual reflete a coletividade e a fusão de expressões culturais e sociais, reforçando a importância da cartografia literária para entender e registrar essas transformações, estabelecendo um elo essencial entre o presente e o passado, entre o local e o global.

Os conceitos centrais da pesquisa incluem a cartografia literária, que, segundo Cresswell (2015), é uma ferramenta poderosa para revelar como as narrativas espaciais interagem com o mundo real. A integração de textos e imagens, conforme sugere Bolle (2000), permite "ler a mentalidade de uma época" e proporciona uma compreensão mais profunda da realidade representada na literatura. A cartografia literária também promove uma leitura mais interativa, conforme destacado por Gomes (2013), enriquecendo a experiência do leitor.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é qualitativa, com uma abordagem exploratória e descritiva. Para a coleta de dados, foram analisados trechos de 16 obras que têm o Grande ABC como cenário.

O foco é cartografar a literatura do Grande ABC Paulista, buscando, por meio de uma tecnologia inovadora, dar visibilidade e aprofundar a compreensão das interações entre literatura, memória e identidade regional. Ao mesmo tempo, a pesquisa descreve como esses elementos se entrelaçam nas narrativas da região, utilizando a literatura para refletir as contradições sociais, conforme sugere Adorno (2003).

A proposta integra literatura, geografia e história, promovendo a interdisciplinaridade. Utilizando o StoryMap JS., desenvolveu-se um produto educacional interativo, que representa uma abordagem tecnológica inovadora. Essa ferramenta enriquece a experiência de leitura e aproxima os leitores dos espaços e fatos históricos do Grande ABC.

Essa cartografia digital não apenas representa as relações literárias e espaciais, mas também preserva e transmite memórias coletivas, fortalecendo o sentimento de pertencimento à região (Almeida, 2008; Anderson, 1991; Arendt, 2003). Ao investigar a cartografia literária do Grande ABC Paulista, a pesquisa se destaca como uma ferramenta de comunicação de interesse público, capaz de difundir conhecimento, estimular novos leitores e valorizar a produção cultural local.

3.1 Amostra e Sujeito da Pesquisa

A amostra desta pesquisa é composta por trechos de obras literárias que abordam o Grande ABC Paulista, selecionadas por sua representatividade, relevância regional, e pelo conteúdo que fornece espacialidades, contextos históricos, conexões com a realidade local e reflexões importantes sobre a região. Aspectos transpostos para o StoryMap JS. Para serem difundidos e estudados com integralidade, de maneira imersiva e interativa, sendo representados com imagens, vídeos, contextualizações e legendas.

Ao imergir nas obras literárias do Grande ABC, juntamente com a relevante produção teórica, conceitos e definições de outros autores que estruturam esta pesquisa, é curioso notar a existência de uma consciência crítica, profundo respeito e compromisso dos escritores com a memória espacial e histórica da região. Alinhado com o que frisa Marandola (2006, p. 64), isso pode ser visto como uma manifestação dos fatos geográficos em sua essência, que possuem relação com o sistema político, econômico, cultural e natural. Mais do que isso, o texto literário desses autores consegue traduzir muitos dos valores e significados vividos pelas pessoas, individualmente, bem como sua relação com os fenômenos sociais.

A literatura do ou no ABC, com seus aspectos e características, é um campo rico e diversificado que merece atenção acadêmica. Em seus enredos geralmente reflete as características sociais, econômicas e culturais da região. Embora muito diversa em gêneros, é possível identificar algumas tendências e temas recorrentes nas obras que abordam a região e devem ser representados e mencionados no produto desta pesquisa. Alguns desses temas incluem:

3.1.1 Industrialização e Trabalho

Devido à forte presença de indústrias na região, muitas obras abordam questões relacionadas ao trabalho, à luta operária e às condições de vida dos trabalhadores. Por exemplo, Martins (2015, pp. 170-171) descreve a experiência de um trabalhador em uma multinacional:

No fundo do meu coração, guardava certa amargura da primeira multinacional que trabalhara havia anos na qual, porém, dera impulso à minha evolução profissional. Tantos ideais alimentados numa jovem cabeça foram destruídos como resultado da hierarquia desrespeitosa, obrigado a exercer a bajulação (sim, senhor, não senhor), a engolir sapos, numa luta sem tréguas para permanecer e sobreviver: - Vá abastecer o meu carro, vá pegar assinatura de fulano nos confins da fábrica... E nessa luta, não havia lugar para ideais pessoais só os da empresa (Martins, 2015, pp. 170-171).

Pinto, (2012) também aborda as lutas sindicais:

As lutas sindicais e operárias vêm agitando o Brasil nos últimos anos. Nesse embalo, certo dia Fernando traz para casa uma novidade que não agrada a esposa, Ana Maria. Fernando foi convidado para fazer parte da nova diretoria do agora poderoso Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, protagonista dos principais combates contra os patrões e o governo da Ditadura Militar, instalada no país há quase duas décadas, e referência de luta para as demais categorias de trabalhadores do campo e da cidade em todas as regiões. Surpresa e muito assustada, Aninha reage na base do desespero, apelando de todas as formas para tirar a ideia da cabeça do marido (Pinto, 2012, p. 26).

Já Theodoro (2008), em seu poema “Cidade de Pedra e Argila”, por exemplo, faz referência à transformação industrial e econômica que marcou a região de Mauá. A indústria da louça, em particular, desempenhou um papel crucial na história e no desenvolvimento da cidade, influenciando profundamente a vida e a cultura dos seus habitantes:

Vejo ainda
 grudada no chão
 a argila mole,
 consistente, catarrosa,
 com a qual antigos operários
 moldaram a cara da cidade
 (Theodoro, 2008, p.43).

Sampaio, (2005), faz referência à greve dos metalúrgicos do ABC em 1978 de forma poderosa e evocativa, destacando as motivações profundas e os objetivos dos trabalhadores que participaram do movimento. O autor frisa que a greve não foi apenas uma luta por aumento salarial, mas sim uma demanda por dignidade, respeito e reconhecimento humano:

Não era apenas por mais alguns por cento de aumento nos salários que eles lutavam: os peões jogaram tudo para serem tratados como gente, respeitados; queriam seu espaço na tal de abertura e, por isso, ergueram os braços, exigindo, ao invés de passar o resto da vida com a mão em forma de concha, mendigando. Não reclamam favores, clamavam por seus correios (Sampaio, 2005, p. 131).

3.1.2 Migração e Urbanização

O Grande ABC Paulista é uma região que atraiu muitos migrantes, tanto do interior do Brasil quanto de outros países. Isso se reflete na literatura, com histórias que abordam a adaptação à vida urbana, a busca por oportunidades e os desafios enfrentados pelos imigrantes. Venâncio (1998) narra a história de uma família nordestina que migrou para São Paulo:

A família de Fernando é oriunda de Caruaru, Pernambuco. Dona Josefa, minha sogra, gostava de contar como se encheria de coragem e resolvera mudar para São Paulo. Queria fugir da pobreza e da seca. Queria dar condições melhores aos filhos (Venâncio, 1998, p. 16)

Martins (2015) também aborda a migração:

Fora filha bastarda de um turista europeu com sua mãe, jovem ainda, que com alguma frequência fazia programas, agenciada por empresas de turismo no Nordeste. Grávida, veio para São Paulo, viveu da caridade oficial em casas que dão guarida à mãe solteira por algum tempo. Nunca conhecera o pai, que voltara para o seu país talvez para a Inglaterra, onde residiria. Sua mãe morreu atropelada por um carro em alta velocidade, depois de deixar uma boate de baixo nível no centro de São Paulo, que a atingiu violentamente a um metro da calçada, quando calmamente começara a atravessar a avenida na faixa de pedestres (Martins, 2015, posição: 1905;1906)

3.1.3 Cultura e Identidade Local

Os enredos da literatura do Grande ABC Paulista também podem explorar a cultura e a identidade local, incluindo costumes, festas, religiosidade e expressões artísticas típicas da região. Passarelli (2003), entre exemplos, trata de forma profunda e evocativa sobre a cultura e a identidade local do ABC Paulista, com um foco especial em Paranapiacaba. Através de uma linguagem rica e descritiva, o texto destaca vários aspectos que são fundamentais para a compreensão da história e da memória da região:

Por trás da densa neblina, Paranapiacaba esconde a história da ferrovia, da indústria, da modernidade. Esconde a história do trabalho, da arquitetura, da engenharia, a relação do homem com a natureza, a Serra do Mar e a Mata Atlântica. Nos faz pensar na dificuldade da vida e do trabalho em meio a tanta umidade e ausência de horizonte, e nos leva a experimentar a famosa pinga com cambuci que os bares da vila nos oferecem em pequenas doses. (Passarelli, 2003, pp. 91-91)

Mendez (2021) trata em seu texto dos usos e costumes de sua geração, os dramas, a influência de um amigo metalúrgico em sua vida. O autor descreve a cultura e a identidade do ABC Paulista de forma vívida e pessoal, utilizando elementos específicos que são característicos da região e de uma época. Através da narrativa, Marcelo Mendez captura a essência da vida e das relações sociais no Grande ABC, destacando aspectos que são fundamentais para a compreensão da identidade local:

O primeiro dos Mestres da minha vida foi o Rafael. Era amigo de meu pai, metalúrgico, trabalhador da Laminação Nacional de Metais. Conheceu meu Velho durante as Grandes Greves do final dos anos 70, tornaram-se amigos desde então, mesmo sendo bem mais novo que meu Pai. O Rafa era um garotão de 24 anos, cabeludo, dono de um Opala SS, de um punhado de calças Lee e de umas jaquetas de couro transadas que eu gostava pacas (Mendez, 2021, p. 2)

Neste próximo texto, Mendez (2021), ao tratar dos bailes blacks que aconteciam no ABC Paulista, acaba sublinhando a importância de espaços e práticas culturais que moldaram a identidade local da juventude da região durante as décadas de 1970, 1980 e 1990:

Com o terminal em reforma, o acesso pro Centro era pela passarela que dava pra Rua Bernardino de Campos. Na descida, rodando poucos metros a gente já dava de cara com a rapaziada do Salão Negritude. Era lá que a rapaziada ajeitava seus blacks e suas tranças para os bailes black mais f... da Cidade. Tinha os bailes da Vila Pires, os rolês da Vila Vitória e o lendário Kaskatas Club, que viraria Club House. Ali se fez um espaço f... de afirmação cultural e racial. Num tempo em que as rádios passaram a dar espaço para Bezerra da Silva, Almir Guineto, pessoal do samba, do Partido Alto, para Michael Jackson, Lionel Ritchie, Sandra de Sá, Tim Maia bombando, em Santo André não era diferente. Passar em frente ao Salão Negritude era sinal de classe e respeito (Mendez, 2021, p. 2).

3.1.4 História e Memória

Muitas obras literárias ambientadas no Grande ABC Paulista abordam acontecimentos históricos importantes, como a Ditadura Militar brasileira, a greve dos metalúrgicos em 1978 e 1980, e a formação dos movimentos sociais na região. Martins (2015) reflete sobre a Ditadura Militar:

O regime militar haveria de se enfraquecer como resultado de sua fadiga. Cairia de velho. O sindicalismo no ABC por linhas tortas tivera essa percepção mesmo que de modo ocasional. Não importa. De um modo ou outro dera contribuição para a queda do regime militar mais tarde (Martins, 2015, posição: 423)

Enquanto Mendes, (2022), traz uma rica combinação de história e memória, utilizando uma linguagem poética para capturar a complexidade das experiências dos trabalhadores das metalúrgicas do Grande ABC Paulista. A primeira greve é um marco histórico que simboliza a luta por direitos e transformação social, enquanto o desejo maroto e fugidio e a (des)lembança refletem a memória coletiva e as emoções complexas associadas a essas lutas. A menção a Sandrinha adiciona uma dimensão pessoal e emocional, enriquecendo ainda mais a narrativa. Em suma, o texto é uma poderosa evocação da história e da memória da região, destacando a importância das greves e das lutas dos trabalhadores na construção da identidade e da cultura do Grande ABC:

da fábrica
ficou a primeira greve
e de sandrinha
ficou um desejo
maroto e fugidio
gravado na (des)lembança
(Mendes, 2022, p. 45).

3.1.5 Desigualdade Social e Violência

A literatura do Grande ABC Paulista também pode abordar temas como a desigualdade social, a pobreza, a violência urbana e as questões de justiça social, refletindo as realidades enfrentadas pelos moradores da região. Venâncio (1998) descreve uma situação de violência:

Quando dei por mim ele estava me levando para a Estrada do Alvarenga, conhecido ponto de desova de cadáveres. Era um lugar deserto e cheio de mato. Eu sabia que quem era levado para lá dificilmente retornava vivo (Venâncio, 1998, p. 168).

Martins (2015) também aborda a desigualdade social:

A casinha dela até que é arrumadinha se diferencia das demais da favela, disse a Joana, porque ela vende doces e tem freguesia. Tem um quartinho construído fora aonde costumavam dormir o 'hiena' e ela. Ela mora na favela da VP. Quando sair da prisão, Joana não terá lugar para ficar (Martins, 2015, posição: 2444).

Assim, observa-se que o real e o imaginário se entrelaçam nos enredos que, entre objetivo e subjetivo, fornecem suporte para o entendimento do discurso literário como forma de representação do espaço real (Vasconcelos, 2013, p. 9). Os escritores abeceanos trazem uma legítima necessidade de contar o que vivenciaram, ouviram falar ou estudaram a respeito do ABC Paulista. Eles, com orgulho de pertencimento, exprimem sua cultura, sua época, sua territorialidade, fazem uso de variantes linguísticas, dialetos locais quando não criam seus próprios neologismos para enaltecer o lugar onde moram.

Nota-se claramente o grande interesse legítimo de cada um em, através de suas obras, compartilhar e valorizar momentos históricos, um orgulho de dizer de onde são ou vieram, salientando o caráter crítico e reflexivo, memorialístico e afetivo presente em suas obras que ajudam a construir uma realidade espacial e social. Assim, embora seja chamada de ficção, ela parte de uma realidade, daquilo que o autor ou sujeitos viveram. Entre muitos acontecimentos marcantes, que podem fazer parte das aulas de história, a literatura abeceana faz questão de relembrar o fenômeno vanguardista do Grande ABC em diversas esferas, como os fluxos migratórios dos imigrantes italianos, portugueses, japoneses e de migrantes nordestinos e de diversas outras partes do nosso país.

A literatura no ABC Paulista tem uma forte conexão com a memória espacial e histórica da região, refletindo as características sociais, econômicas e culturais locais. Os escritores da região demonstram um profundo respeito e compromisso com a preservação da memória local, traduzindo em suas obras muitos dos valores e significados vividos pelas pessoas e suas relações com os fenômenos sociais.

Para concluir esta parte, a literatura do ABC Paulista se apresenta como uma expressão cultural rica e diversa, que reflete a história, a memória e a identidade da região, bem como as realidades sociais, econômicas e culturais enfrentadas pelos seus moradores.

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

Foi realizado um fichamento de 16 obras para esta pesquisa, com o intuito de criar uma cartografia literária do Grande ABC Paulista, integrando a produção literária da região às tecnologias contemporâneas e a outros campos do conhecimento, como História e Geografia. A literatura do Grande ABC, que retrata a complexidade de sua realidade social, cultural e histórica, apresenta desafios significativos na valorização e disseminação. Embora represente

um "corpo vivo" de experiências e memórias, essa produção ainda requer uma abordagem inovadora e abrangente.

Para a elaboração da proposta de cartografia literária, foram selecionados trechos e textos das seguintes obras: Joana d'Art; Tecendo o Amanhã; Estranhos Noturnos; Pixote – A Lei do Mais Forte; Pixote Nunca Mais; As Artes do Ofício - Um Olhar sobre o ABC; Argamassa; CTPS, ABC Cotidiano – Cotidário; No ABC dos Peões; Cidade de Pedra e Argila; Praça 22 de Novembro; Vitrines da Cidade; Memórias Andreenses e Ovalares; Bernô City – Jd. Silvina; e Traçados Poéticos de Santo André. Ritos de Passagem.

Os dados foram organizados em três eixos principais de análise: 1) Elementos Espaciais; 2) Acontecimentos e Contextos Históricos; 3) Laços entre História e Geografia. A pesquisa se apoiou na análise de representações geográficas e espaciais nas obras literárias, conforme Bakhtin (1981) e Cândido (2006), para compreender como os autores utilizam o espaço na construção de suas narrativas.

A metodologia adotada é qualitativa e descritiva, envolvendo a seleção de trechos significativos que refletem a história e as transformações sociais do Grande ABC. Os mapas interativos foram elaborados por meio da plataforma StoryMap JS, integrando textos, imagens e vídeos que enriquecem a compreensão da memória e identidade local.

A análise se fundamenta em diversos autores, como Anderson (1991), Halbwachs (1992), Ribeiro (2015), Veras (2016), Seemann (2014), Almeida (2018), Levy (1999) e Venerotti e Ottati (2016), que discutem a interseção entre literatura, geografia, história e memória. A proposta de intervenção visa não apenas mapear as obras, mas também fomentar um diálogo contínuo entre os leitores e os espaços descritos nas narrativas.

Essa iniciativa não apenas preserva e promove a literatura local, mas também cria um ambiente dinâmico onde a comunidade pode se engajar ativamente com sua herança cultural. Acredita-se que essa cartografia literária, fundamentada em autores como Tuan (1980), Cosgrove e Domosh (1993), além de Veras (2016), Seemann (2014), Almeida (2018), Levy (1999) e Venerotti e Ottati (2016), atuará como um mecanismo eficaz de preservação da memória cultural, promovendo um espaço de diálogo acessível e dinâmico.

3.3 Procedimentos para Desenvolvimento do Produto

O produto resultante desta pesquisa inclui um vibrante mapa interativo e uma página informativa explorando o que as obras e seus autores têm de mais interessante, como os

contextos históricos que permeiam as narrativas, por exemplo. Esses recursos não apenas oferecem legendas informativas, mas também destacam espaços e lugares de valor memorialístico, promovendo uma rica integração com áreas do conhecimento, como Geografia e História, uma das propostas desta pesquisa.

O desenvolvimento desse produto envolveu um processo criativo e dinâmico, que começou com a coleta de trechos significativos de 16 obras literárias que trazem o ABC Paulista em suas narrativas. Em seguida, realizamos uma análise detalhada do material multimídia e os mecanismos digitais oferecidos pelo StoryMap JS., permitindo a criação de roteiros envolventes. A edição dos vídeos foi cuidadosamente realizada, e a elaboração dos textos foi feita com o intuito de capturar a essência das narrativas, enquanto os layouts dos mapas e da página foram projetados para oferecer uma experiência visual atraente.

O mapa interativo foi construído na plataforma StoryMap, após uma imersão em campo e a gravação de entrevistas semiestruturadas. Essa etapa culminou na elaboração de um roteiro que serviu de base para a produção de cinco reportagens que exploram as ricas tradições das festas juninas analisadas.

A página informativa também foi desenvolvida na plataforma StoryMap JS. Após a análise e fichamento das obras, os dados mais relevantes do projeto foram transcritos e apresentados de forma concisa, utilizando textos acompanhados de representações visuais, como fotos e imagens, que enriquecem a experiência do usuário e facilitam a conexão com o conteúdo literário.

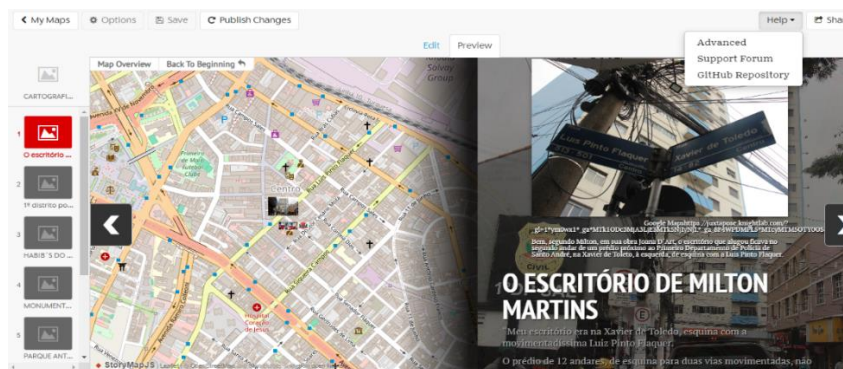
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para esta pesquisa foram selecionados trechos e textos de obras literária que retratam o Grande ABC Paulista: obras literárias que refletem aspectos históricos e memorialísticos da região, destacando títulos como Joana d'Art, de Milton Martins (2015); Tecendo o Amanhã, de Moacyr Pinto (2012); Estranhos Noturnos, de Marcelo Mendez (2021); Pixote - A lei do mais forte, de José Louzeiro (1993); Pixote nunca mais, de Cida Venâncio (1998); As Artes do Ofício - Um olhar sobre o ABC, de Dalila Teles Veras (2000); Argamassa, de Iracema M. Régis (2005); CTPS, de Airton Mendes (2022), No ABC dos Peões e ABC, de Antonio Possidonio Sampaio (2005); Cidade de Pedra e Argila, de Aristides Theodoro (2003); Praça 22 de Novembro, de Guilherme Primo Vidotto (1971); Vitrines da Cidade de Silvia Helena Passarelli (2003); Memórias Andreenses e Ovaleres de Marcelo Smeets (2020); Caminhos Poéticos de São

Bernardo do Campo: Bernô City – Jd. Silvina, de Valter Luís Limonada (2021); e Traçados Poéticos de Santo André. Ritos de Passagem, de Thina Curtis (2021).

4.1 Joana d’Art, de Milton Martins

Figura 1 - Joana d’Art: O Escritório de Milton Martins



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)⁹

Meu escritório era na Xavier de Toledo, esquina com a movimentadíssima Luiz Pinto Flaquer.

O prédio de 12 andares, de esquina para duas vias movimentadas, não era grande nas suas instalações internas com apenas quatro conjuntos de salas duplas por andar.

No segundo andar havia um movimento mais acentuado no final do corredor, à esquerda do elevador por causa da joalheria “Antuérpia” que ocupava o conjunto maior, num primeiro momento lembra uma prisão: a porta da ampla sala onde estava instalada atrás de graus grossos de ferro (Martins, 2015, posição: 65)

Durante a pesquisa, tive a oportunidade de conhecer o lugar. Você se sente voltando no tempo da narrativa e sente a atmosfera descrita por Milton Martins. Situado na Rua Xavier de Toledo, esquina com a Rua Luiz Pinto Flaquer, num ambiente urbano dinâmico e repleto de características que o tornam único, o prédio de 12 andares, dentro de uma galeria, possui janelinhas nos corredores que permitem ver áreas movimentadas que se integram ao pulsar da cidade. A esquina de duas vias importantes possui um fluxo constante de pessoas e veículos, o que pode ser visto como uma vantagem para o networking, mas também pode trazer desafios relacionados ao barulho e à distração.

⁹ Disponível em: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/49d6a185767fbc78120465f174d8cf0b/alba-atroz/draft.html>. Acessado: 07/10/2024.

Figura 2 – Prédio onde Milton Martins, autor do romance *Joana d'Art*, tinha um escritório



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Figura 3 – Janelas do prédio onde o autor do romance *Joana d'Art*, tinha um escritório.



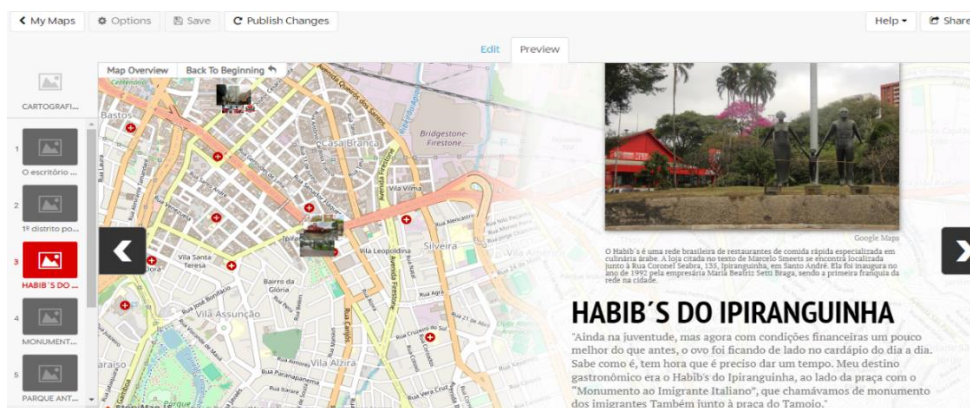
Fonte: Print de um vídeo gravado por Allan Regis dos Santos.¹⁰

Por fim, a combinação da descrição do escritório de Milton Martins com a Cartografia Literária do Grande ABC Paulista na plataforma StoryMap JS. apresenta uma oportunidade de unir literatura e tecnologia, criando uma experiência rica e envolvente que permite ao usuário explorar o ambiente de forma profunda e significativa.

4.2 Memórias Andreenses e Ovalares, de Marcelo Smeets

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XkW5kV60mAQ>. Acessado: 07/10/2024.

Figura 4 - Memórias Andreenses e Ovalares: Habib's do Ipiranguinha



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)¹¹

Ainda na juventude, mas agora com condições financeiras um pouco melhores do que antes, o ovo foi ficando de lado no cardápio do dia a dia. Sabe como é, tem hora que é preciso dar um tempo. Meu destino gastronômico era o Habib's do Ipiranguinha, ao lado da praça com o “Monumento ao Imigrante Italiano”, que chamávamos de monumento dos imigrantes. Também junto há a praça do Tamoio (Smeets, 20).

Na crônica "Memórias Andreenses e Ovalares" de Marcelo Smeets, a relação entre memória e identidade se manifesta através da reflexão sobre experiências passadas e suas transformações ao longo do tempo. O autor evoca momentos da juventude, marcados por referências alimentares e locais que remetem a um passado específico, como o consumo de ovos coloridos em conserva, vendidos em botecos de época, e a frequência à rede de fast food Habib's.

A escolha de lugares e comidas serve como um fio condutor para revisitar a própria história e o impacto que a mudança de condições financeiras tem sobre a identidade. O "ovo" — símbolo de simplicidade e infância — é abandonado em favor de novas experiências, sugerindo um deslocamento na identidade que ocorre conforme se cresce e se mudam as circunstâncias.

Além disso, as menções ao "Monumento ao Imigrante Italiano" e à praça do Tamoio reforçam a conexão com a cultura local e a herança familiar. Essas referências ajudam a construir uma identidade que dialoga com o passado, ao mesmo tempo em que aponta para a evolução das memórias e suas implicações na construção do eu.

¹¹ Disponível em: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/49d6a185767fbc78120465f174d8cf0b/alba-atroz/draft.html>. Acessado: 07/10/2024.

Figura 5 - Monumento ao Imigrante Italiano / Popularmente conhecida como "Praça do Tamoio"



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Figura 6 - Pça. Antônio Fláquer – Ipiranguinha – Memórias Andreenses e Ovalares



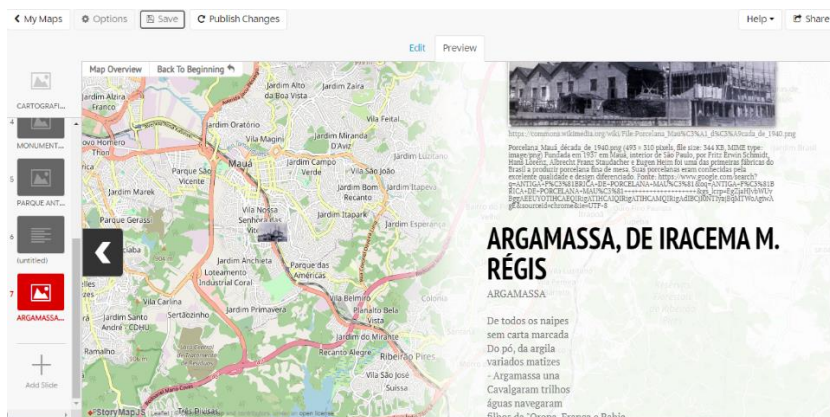
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Assim, Smeets (2020) ilustra como a memória molda a identidade, apresentando um retrato nostálgico que revela as mudanças nas relações pessoais e sociais, e como elas influenciam a percepção de si mesmo e do lugar que se habita.

E em seguida, nota-se que tanto o poema "Argamassa" de Iracema M. Régis, e Cidade de Pedra e Argila, de Aristides Theodoro, são ricas expressões da cultura e identidade regional do ABC, especialmente de Mauá. Através de suas imagens e referências, Régis e Theodoro evocam a história da imigração e a industrialização que moldaram a cidade.

4.3 Argamassa, de Iracema M. Régis; Cidade de Pedra e Argila, de Aristides Theodoro

Figura 7 - Poema Argamassa – Mauá em poema

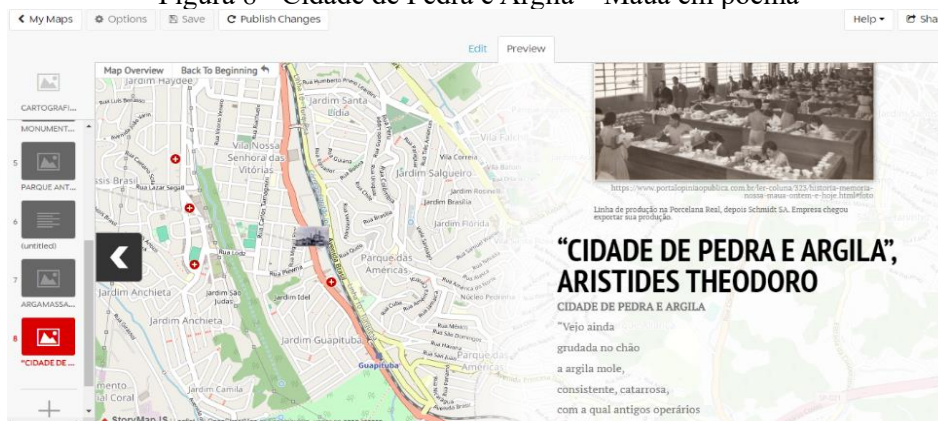


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)¹²

Argamassa

De todos os naipes
sem carta marcada
Do pó, da argila
variados matizes
- Argamassa uma
Cavalgaram trilhos
águas navegaram
filhos da "Oropa, França e Bahia
"Brás, Bixiga, e Barra Funda"
Abraçaram terras, matas, nativos
no barro e na pedra cunhou-se
o perfil de quem vive me Mauá.
(Régis, 2005, p. 9)

Figura 8 - Cidade de Pedra e Argila – Mauá em poema



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)¹³

¹² Disponível em: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/49d6a185767fbc78120465f174d8cf0b/alba-atroz/draft.html>. Acessado: 07/10/2024.

¹³ Disponível em: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/49d6a185767fbc78120465f174d8cf0b/alba-atroz/draft.html>. Acessado: 07/10/2024.

Cidade de Pedra e Argila

Vejo ainda

grudada no chão
a argila mole,
consistente, catarrosa,
com a qual antigos operários
moldaram a cara da cidade.
Foi daqui que surgiu
a louça, a telha, o tijolo
e mais tarde o paralelepípedo
para a construção de outras
cidades pelo Brasil afora
A louça Made in Mauá
criou asas e saiu
ornamentando mansões grã-finas
desde "Oropa, França e Bahias"
(Theodoro, 2008, p. 43).

O poema "Argamassa" de Régis (2005) e "Cidade de Pedra e Argila" de Theodoro (2008) oferecem uma visão rica e detalhada sobre a história e a identidade de Mauá, destacando a importância da cidade na produção de louças, telhas, tijolos e paralelepípedos. A menção à "argila mole, consistente, catarrosa" sugere a origem humilde e natural dos materiais utilizados na produção de cerâmica, louças ou porcelanas. A argila é a base sobre a qual a cidade foi construída, tanto literal quanto simbolicamente. O poema também destaca o papel dos "antigos operários" que moldaram a identidade da cidade com suas habilidades e trabalho árduo. A produção de louças, telhas, tijolos e paralelepípedos em Mauá não só contribuiu para a construção de outras cidades pelo Brasil, mas também ganhou reconhecimento internacional, ornamentando mansões grã-finas em lugares como "Oropa, França e Bahias". A frase "a louça Made in Mauá criou asas e saiu" simboliza a expansão e o impacto global da produção local, mostrando como a cidade deixou sua marca em diferentes partes do mundo. Além disso, a referência a "Brás, Bexiga, e Barra Funda" na obra de Régis faz menção ao clássico de Antônio de Alcântara Machado¹⁴ pode como uma forma de simbolizar a conexão de Mauá não só com a literatura e cultura, mas com aspectos pertencentes a regiões de São Paulo, destacando a importância da cidade não apenas no contexto industrial, mas também cultural. Em resumo, os poemas celebram Mauá como um centro de produção e inovação, enraizado na tradição e no trabalho duro, e que deixou um legado duradouro tanto no Brasil quanto no exterior.

4.4 Praça 22 de Novembro, de Guilherme Primo Vidotto

¹⁴ Para conhecer a obra, acesse: <https://fundar.org.br/wp-content/uploads/2021/06/bras-bexiga-barra-funda.pdf>

Figura 9 - Praça 22 de Novembro



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

E o poema "Praça 22 de Novembro", do poeta, ex-vereador e ex-vice-prefeito da cidade de Mauá, Guilherme Primo Vidotto, é um outro exemplo de fonte cartográfica literária. O autor celebra a praça pública como um espaço de beleza e significância, homenageando o dia da “Emancipação”¹⁵. Trata-se de um poema que evoca um sentimento de valorização cultural e comunitária:

Praça 22 de Novembro¹⁶,
 Feita com dedicação,
 Uma homenagem sincera
 Ao dia da Emancipação¹⁷.
 Em um recanto singelo,
 Revela uma beleza pura,
 Onde a flora da colônia
 Japonesa se figura.
 Com sua Concha Acústica,
 Palco de grandes festas,
 Nas noites de luar
 Atraí encantadas serestas.
 Flores tratadas com carinho
 E arbustos cheios de cor,
 Alegrem os pássaros,
 Que encontram neles amor.
 Na fonte que canta,
 Jorra água em mil tons,
 Representando o Brasil,
 Com suas cores e emoções.
 (Vidotto, 1971)

¹⁵ Em 22 de novembro de 1953, Mauá foi às urnas em um plebiscito para votar pela emancipação da cidade, desvinculando-se de Santo André. Para comemorar esse marco histórico, foi construída uma bela praça, que conta com uma concha acústica e uma fonte luminosa.

¹⁶ Publicado no antigo Jornal “A voz de Mauá” no dia 08/12/1971

¹⁷ Para conhecer mais profundamente, é indicada matéria do Jornal Diário do Grande AB Mauá: “Autonomistas esquecidos. Praça 22 de Novembro, por quê? Memória apagada. Obra de Burle Marx destruída”. Acesse: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/4139936/maua-autonomistas-esquecidos-praca-22-de-novembro-por-que-memoria-apagada-obra-de-burle-marx-destruida>

Ao integrar o poema *Praça 22 de Novembro* na plataforma StoryMap JS, é possível não somente informar, mas também engajar os usuários em uma experiência imersiva, promovendo a cultura e a identidade regional do Grande ABC. Essa abordagem conectou literatura, história e geografia de maneira acessível e interativa, reforçando a importância da comunicação de interesse público.

4.5 Tecendo o Amanhã, de Moacyr Pinto

Figura 10 - Estádio da Vila Euclides ou 1º de Maio – São Bernardo em Tecendo o Amanhã



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)¹⁸

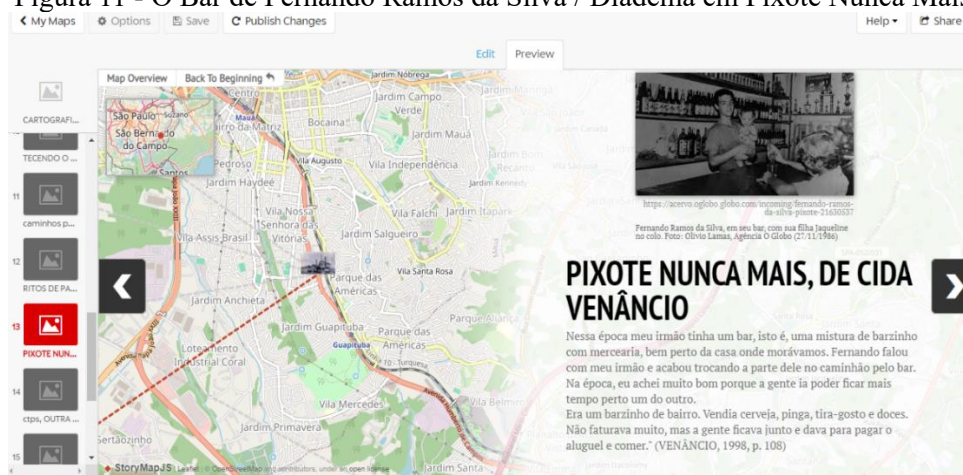
As lutas sindicais e operárias vêm agitando o Brasil nos últimos anos. Nesse embalo, certo dia Fernando traz para casa uma novidade que não agrada a esposa, Ana Maria. Fernando foi convidado para fazer parte da nova diretoria do agora poderoso Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, protagonista dos principais combates contra os patrões e o governo da Ditadura Militar, instalada no país há quase duas décadas, e referência de luta para as demais categorias de trabalhadores do campo e da cidade em todas as regiões. Surpresa e muito assustada, Aninha reage na base do desespero, apelando de todas as formas para tirar a ideia da cabeça do marido. (Pinto, 2012, p. 26).

O trecho acima, do romance *Tecendo o amanhã*, de Moacyr Pinto, capta a tensão entre a busca por transformação social e os desafios pessoais que surgem nesse contexto, revelando como a memória das lutas operárias molda a identidade dos indivíduos e da coletividade, mesmo em tempos de repressão.

4.6 Pixote Nunca Mais, de Cida Venâncio

¹⁸ Disponível em: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/49d6a185767fbc78120465f174d8cf0b/alba-atroz/draft.html>. Acessado: 07/10/2024.

Figura 11 - O Bar de Fernando Ramos da Silva / Diadema em Pixote Nunca Mais



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)¹⁹

Nessa época meu irmão tinha um bar, isto é, uma mistura de barzinho com mercearia, bem perto da casa onde morávamos. Fernando falou com meu irmão e acabou trocando a parte dele no caminhão pelo bar. Na época, eu achei muito bom porque a gente ia poder ficar mais tempo perto um do outro.

Era um barzinho de bairro. Vendia cerveja, pinga, tira-gosto e doces. Não faturava muito, mas a gente ficava junto e dava para pagar o aluguel e comer." (Venâncio, 1998, p. 108)

Cida Venâncio, no trecho retirado de *Pixote Nunca Mais*, oferece ao leitor uma visão rica sobre a vida de Fernando e sua família, ressaltando como as relações pessoais e a cultura local se entrelaçam na formação da identidade e na construção de memórias significativas em um ambiente de desafios.

4.7 Pixote – A Lei do Mais Forte, de José Louzeiro

Figura 12 - Teatro Municipal Santos Dumont em Pixote – A Lei do Mais Forte



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

¹⁹ Disponível em: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/49d6a185767fbc78120465f174d8cf0b/alba-atroz/draft.html>. Acessado: 07/10/2024.

A peça em São Caetano acabou não dando certo. Fernando já não tinha cabeça para concentrar-se em nada. Mesmo assim, Carlinhos Lira queria que ele o acompanhasse numa excursão ao Nordeste (LOUZEIRO, 1993, p. 113).

No trecho de *Pixote - A lei do mais forte*, José Louzeiro faz o leitor refletir sobre a desilusão e a dificuldade emocional que Fernando Ramos da Silva, o Pixote, enfrenta, evidenciando como as experiências frustradas impactam sua capacidade de se concentrar em novos projetos. A menção à peça que "não deu certo" sugere uma expectativa não correspondida, o que pode simbolizar um momento de crise pessoal.

4.8 Bernô City - Jd. Silvina, de Valter Luís Limonada

Figura 13 - Caminhos Poéticos de São Bernardo do Campo: Bernô City - Jardim Silvina



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)²⁰

Bernô City - Jd. Silvina
 Periferia minha quebrada
 Bernô City é minha área
 É no Jardim Silvina
 Onde faço a jogada
 Padarias, quitandas
 Antigas ruas de terra
 Graffiti nas paredes
 E o Tiro de Guerra
 Na Praça dos Trabalhadores
 Tem futebol e skate
 Quer conhecer o Silvina?
 Então, cola ká gente"
 (Limonadas, 2021, p. 22)

O poema *Bernô City - Jardim Silvina*, de Limonada (2021, p. 22) celebra a identidade e a cultura da periferia de São Bernardo do Campo, especificamente do bairro Jardim Silvina, utilizando uma linguagem que reflete a vivência local. A expressão "Periferia minha quebrada" e "Bernô City é minha área" mostram um senso de orgulho e pertencimento ao bairro. O poema destaca elementos característicos do Jardim Silvina, como as padarias, quitandas, antigas ruas

²⁰ Disponível em: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/49d6a185767fbc78120465f174d8cf0b/alba-atroz/draft.html>. Acessado: 07/10/2024.

de terra, graffiti nas paredes e o Tiro de Guerra, que são marcos importantes da comunidade. A Praça dos Trabalhadores é mencionada como um ponto de encontro onde ocorrem atividades de futebol e skate, simbolizando a vitalidade e a diversidade de atividades que ocorrem no bairro. O convite "Quer conhecer o Silvina? Então, cola cá gente" reflete a hospitalidade e a abertura da comunidade, convidando o leitor a se aproximar e experimentar a vida no Jardim Silvina. Em resumo, o poema captura a essência do bairro, destacando sua rica cultura, identidade e o espírito de comunidade que o define.

4.9 Ritos de Passagem, de Thina Curtis

Figura 14 - Caminhos Poéticos de Santo André. Ritos de Passagem



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)²¹

Ritos de Passagem

Todo domingo é sagrado
 Às 7 da matina
 Não importa se faz chuva, vento ou sol
 Em coro
 Torcida e jogadores
 Fogos-de-artifício
 Os gritos, o agito
 Despertaram todo bairro.
 A batucada, as palmas, o apito
 Quanto grito da rapaziada!
 Correm atrás da bola, driblam, xingam, riem e choram.
 Alguém sempre festeja.
 As chuteiras nas mãos, é uma partida que acaba,
 É onde sonham os guris.
 É o campo do Jardim Santo Alberto
 O coração pulsante do bairro
 (Curtis, 2021, p. 20)

²¹ Disponível em: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/49d6a185767fbc78120465f174d8cf0b/alba-atroz/draft.html>. Acessado: 07/10/2024.

O poema *Ritos de Passagem* de Curtis (2021, p. 20) evoca uma forte sensação de comunidade e pertencimento, celebrando a cultura do futebol no Jardim Santo Alberto. A descrição dos domingos sagrados, onde "não importa se faz chuva, vento ou sol", destaca a dedicação e a paixão dos moradores pelo esporte. A torcida, os jogadores, os fogos de artifício e os gritos despertam todo o bairro, criando uma atmosfera de celebração e união. A batucada, as palmas e o apito são elementos que intensificam a emoção do momento, enquanto os gritos da rapaziada correndo atrás da bola, driblando, xingando, rindo e chorando, mostram a intensidade e a alegria do jogo. O campo do Jardim Santo Alberto é retratado como o "coração pulsante do bairro", um lugar onde os sonhos dos jovens se desenvolvem e onde a comunidade se encontra para compartilhar momentos de felicidade e esperança. Em resumo, o poema captura a essência do futebol como um rito de passagem, um evento que une a comunidade e fortalece os laços de pertencimento e identidade.

4.10 CTP, de Airton Mendes

Figura 15 - CTPS, Outra Fábrica – O ABC Fabril



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)²²

O poema *Outra Fábrica* de Mendes (2022, p. 45) explora a vida cotidiana de um trabalhador em meio às pressões da rotina fabril, entrelaçando temas de trabalho, amor e memória. A rotina extenuante, com "oito conduções por dia", começando às "5 da manhã" e terminando à "meia-noite", revela a dura realidade de quem vive entre o trabalho e o estudo. A chegada da "primeira paixão", representada por Sandra, a secretária, traz um momento de alívio e esperança. A descrição de Sandra como "a mulher mais desejada" captura a tensão entre o desejo e a realidade do ambiente de trabalho. A frase "porque peão é bicho domesticado" sugere a submissão e a resignação dos trabalhadores. O poema também menciona a "primeira greve" como um marco significativo, remetendo às greves dos metalúrgicos do ABC paulista, lideradas

²² Disponível em: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/49d6a185767fbc78120465f174d8cf0b/alba-atroz/draft.html>. Acessado: 07/10/2024.

por figuras como Lula. A memória de Sandra, descrita como um "desejo maroto e fugídio", permanece gravada na "(des)lembança". Em resumo, o poema captura a complexidade da vida de um trabalhador, onde a rotina opressiva é interrompida por momentos de paixão e resistência, deixando marcas profundas na memória e na identidade.

4.11 Vitrines da Cidade, de Silvia Helena Passarelli

Figura 16 – Vitrines da Cidade - Paranapiacaba



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)²³

Paranapiacaba é um desses passeios obrigatórios. Uma região no alto da serra, cheia de neblina e com muita atividade ao ar livre para quem gosta de se aventurar. É também local de bons eventos de inverno e um lugar cheio de surpresas.

Por trás da densa neblina, Paranapiacaba esconde a história da ferrovia, da indústria, da modernidade. Esconde a história do trabalho, da arquitetura, da engenharia, a relação do homem com a natureza, a Serra do Mar e a Mata Atlântica. Nos faz pensar na dificuldade da vida e do trabalho em meio a tanta umidade e ausência de horizonte, e nos leva a experimentar a famosa pinga com cambuci que os bares da vila nos oferecem em pequenas doses (Passarelli, 2003, pp. 91-92)

O trecho *Por Trás da Densa Neblina* de Passarelli (2003, pp. 91-92) evoca uma reflexão sobre a complexa relação entre a natureza e a história industrial de Paranapiacaba, utilizando a neblina como uma metáfora para ocultar e revelar aspectos da identidade local.

4.12 Cotidiano – Cotidário, de Antonio Possidonio Sampaio

²³ Disponível em: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/49d6a185767fbc78120465f174d8cf0b/alba-atroz/draft.html>. Acessado: 07/10/2024.

Figura 17 - ABC Cotidiano e Cotidário de Antonio Possidonio Sampaio



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)²⁴

ABC COTIDIANO - COTIDIÁRIO (09 de junho)

No Alpha, Dalila me conta o susto que passou ontem. Estava sozinha na livraria, quando entraram dois rapazes "mal encarados, um de fogo, o outro sóbrio". Enquanto esta examinava os livros, aquele falava, falava, sem parar. Ela, de tão apavorada pensando que se tratava de um assalto, nada entendia do que o moço dizia.

Mas daí a pouco, o alívio.

O moço sóbrio se aproximou com vários livros, de poesia a maioria; o de fogo, o tempo todo perguntando se havia novidade sobre monstros pré-históricos, acabou se contentando com a sugestão do colega em adquirir um livro para dar de presente à namorada depois de amanhã, no dia deles. Mas em seguida optou pelo livro de monstros, a fim de escolher o mais horrendo deles para modelo de uma tatuagem a ser feita num dos seus braços.

Dalila ficou chateada por não ter puxado conversa com o novo freguês de poesia, tão raro hoje em dia. E eu curioso com a história, que poderia render-me um registro especial, se não fosse de segunda mão (Sampaio, 1993, pp. 102-103).

O trecho da crônica *ABC Cotidiano - Cotidário* de Sampaio (1993, pp. 102-103) revela a vida urbana e as interações humanas no ABC Paulista, especificamente na livraria Alfarrábio, em Santo André. Dalila, a protagonista, relata um susto inicial com dois rapazes "mal-encarados", um deles sob efeito de drogas, refletindo a realidade urbana, suas problemáticas sociais e os preconceitos cotidianos. A situação se resolve de forma surpreendente, com os rapazes mostrando interesses inusitados em poesia e monstros pré-históricos. A cena destaca a diversidade e a complexidade das pessoas que frequentam a livraria, bem como a importância da conexão humana e do diálogo em um ambiente cultural.

²⁴ Disponível em: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/49d6a185767fbc78120465f174d8cf0b/alba-atroz/draft.html>. Acessado: 07/10/2024.

4.13 Estranhos Noturnos, de Marcelo Mendez

Figura 18 - Estranhos Noturnos - Danceteria Club House – Sto. André



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)²⁵

Com o terminal em reforma, o acesso pro Centro era pela passarela que dava pra Rua Bernardino de Campos. Na descida, rodando poucos metros a gente já dava de cara com a rapaziada do Salão Negritude. Era lá que a rapaziada ajeitava seus negros e suas tranças para os bailes negros mais f... da Cidade. Tinha os bailes da Vila Pires, os rolês da Vila Vitória e o lendário Kaskatas Club, que viraria Club House. Ali se fez um espaço de afirmação cultural e racial. Num tempo em que as rádios passaram a dar espaço para Bezerra da Silva, Almir Guineto, pessoal do samba, do Partido Alto, para Michael Jackson, Lionel Ritchie, Sandra de Sá, Tim Maia bombando, em Santo André não era diferente. Passar em frente ao Salão Negritude era sinal de classe e respeito (Mendez, 2021, p. 2).

O trecho da obra de Mendez (2021) revela a importância do *Salão Negritude* e do *lendário Kaskatas Club*, que se transformaria no *Club House*, como espaços de afirmação cultural e racial em Santo André. Esses locais eram pontos de encontro onde a juventude se preparava para os bailes negros mais badalados da cidade, refletindo a valorização da cultura negra e a busca por espaços de expressão e celebração da identidade afro-brasileira. A menção a artistas como Bezerra da Silva, Almir Guineto, Michael Jackson, Lionel Ritchie, Sandra de Sá e Tim Maia, amplamente tocados nas rádios, indica a influência musical e a efervescência cultural da região. Em resumo, o texto destaca a riqueza cultural e a valorização da identidade negra no ABC Paulista, sublinhando a importância desses espaços para a construção e fortalecimento da comunidade.

²⁵ Disponível em: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/49d6a185767fbc78120465f174d8cf0b/alba-atroz/draft.html>. Acessado: 07/10/2024.

5 PRODUTO

A partir da identificação de lugares e espaços mencionados em obras literárias que retratam o ABC Paulista, além de eventos históricos marcantes, desenvolveu-se um produto que conecta essas referências à vida e cultura do Grande ABC. Desta forma, essas fontes podem ser relacionadas a outras áreas do conhecimento, como História e Geografia, e são passíveis de digitalização, mapeamento e contextualização. Como resultado, surgiu a Cartografia Literária do Grande ABC, que utiliza elementos multimídia (vídeo, áudio, texto e imagem) na plataforma digital StoryMap JS. Essa ferramenta tecnológica oferece instrumentos de navegação que promovem a interação entre diferentes linguagens, aprofundando a leitura das obras e permitindo ao usuário explorar novas informações. A plataforma guia o usuário por lugares, espaços e acontecimentos significativos da região, proporcionando uma experiência rica e envolvente.

Essa iniciativa pode ser considerada uma ação de comunicação de interesse público, pois promove a cidadania e a valorização da identidade regional, ao oferecer aos usuários um meio acessível para explorar e compreender sua história e cultura. Ao integrar diferentes linguagens, a plataforma permite que as comunidades locais se apropriem de seu patrimônio literário e histórico, fomentando o diálogo entre passado e presente. A Cartografia Literária, portanto, não apenas enriquece o conhecimento individual, mas também fortalece os laços sociais e culturais, adequando-se perfeitamente à promoção de uma comunicação que atenda às demandas e interesses da sociedade.

5.1 Espacialidade, Georreferenciamento e Historicidade

Um dos assuntos que mais me instigou para a construção deste produto foi o conceito de espacialidade, que explora as percepções subjetivas dos indivíduos em relação aos lugares que habitam. Enquanto leitor curioso e reflexivo, percebi que as narrativas literárias estavam cheias de espacialidade e que isso era uma direção para construir o produto da pesquisa.

Dentro disso, Tuan (1983) destaca que “o lugar é o palco da existência, onde o ser humano experimenta o espaço com todos os sentidos, tornando-se um referencial emotivo-espacial que se transforma em um ‘arquivo de lembranças’” (Tuan, 1983, p. 171). Essa visão dos lugares como portadores de significados históricos e emocionais é essencial para a formação da identidade das comunidades e eu logo notei que as narrativas literárias carregavam esse conceito.

A historicidade do Grande ABC, por sua vez, que inclui cidades como Santo André e São Bernardo do Campo, é marcada por eventos significativos, como as lutas trabalhistas e o desenvolvimento do movimento sindical, que “preservam a memória de acontecimentos cruciais e simbolizam resistência e força” (Cândido, 2006). A interseção entre geografia e literatura, proposta por Marandola Jr.; Oliveira (2009), possibilita uma análise aprofundada das dinâmicas espaciais e temporais nos textos literários, refletindo a geograficidade e sua relação com a literatura.

Milton Santos enriquece essa discussão ao afirmar que “o conceito de espaço é central e é compreendido como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente” (Santos, 1978, p. 122). Ele enfatiza que “o espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual”, levando-nos a considerar a diversidade de práticas sociais refletidas nos espaços e a necessidade de mapeá-las para capturar sua complexidade.

Em ênfase, dentro da área de pesquisa proposta, pensar a relação do espaço com a Cartografia Literária, enxergando-a como uma abordagem inovadora, tecnológica e de comunicação de interesse público, permitindo a visualização e disseminação de informações de locais ou lugares significativos, memorialísticos e históricos dentro do StoryMap JS., é enfatizar que a linguagem cartográfica, estruturada por símbolos e signos, “pode ser compreendida como um produto da comunicação visual que dissemina informação espacial” (Almeida, 2011, p. 125).

David Harvey também contribui para a discussão sobre georreferenciamento, afirmando que o espaço não é um recipiente passivo, mas uma construção social que reflete relações de poder e dinâmicas econômicas. Ele observa que “a geografia é um espaço de práticas sociais que precisam ser mapeadas e compreendidas em suas relações históricas” (Harvey, 1990, p. 10). Essa abordagem nos leva a adaptar as técnicas de georreferenciamento para captar as complexidades das experiências vividas nos lugares e suas histórias.

A memória coletiva, conforme Halbwachs (1992), é crucial na formação da identidade regional, pois “a memória é um fenômeno social, intimamente ligado às interações humanas” (Halbwachs, 1992). Conectar narrativas literárias com eventos históricos e características geográficas proporciona um entendimento mais profundo das dinâmicas regionais, abrangendo cultura, trabalho e lazer, além dos impactos das mudanças sociais.

Nesse contexto, os espaços visitados e fotografados durante a pesquisa na literatura do Grande ABC Paulista formam uma rica tapeçaria de histórias e memórias afetivas. Antigas

fábricas, agora transformadas em supermercados, simbolizam não apenas transformações econômicas, mas também as lutas e vivências que moldaram a região. A inclusão desses locais em uma plataforma digital interativa é fundamental, pois, como observa Sá (2014), “os espaços físicos se tornam meios que possibilitam a interação no espaço virtual: nunca estamos onde estamos fisicamente” (Sá, 2014, p. 212). Essa interação virtual nos transporta para novas realidades, permitindo que as histórias desses lugares ressoem com as experiências contemporâneas.

Em seguida, dando exemplo de como apliquei os conceitos acima, apresentarei um trecho retirado do romance *Joana d’Art* seguido de duas fotos, uma antiga e outra atual do ABC, que o autor descreve em sua narrativa, proporcionando reflexão dentro de uma conexão visual e interativa com a história regional, demonstrando um pouco da construção do produto da pesquisa:

No fundo do meu coração, guardava certa amargura da primeira multinacional que trabalhara havia anos na qual, porém, dera impulso à minha evolução profissional. Tantos ideais alimentados numa jovem cabeça foram destruídos como resultado da hierarquia desrespeitosa, obrigado a exercer a bajulação (sim, senhor, não senhor), a engolir sapos, numa luta sem tréguas para permanecer e sobreviver: - Vá abastecer o meu carro, vá pegar assinatura de fulano nos confins da fábrica... E nessa luta, não havia lugar para ideais pessoais só os da empresa (Martins, 2015, posição: 168-169).

Figura 19 - Chrysler do Brasil, Montadora em Santo André, onde trabalhou o autor de *Joana d’Art* (Década de 70).



Fonte: Acervo pessoal de Milton Martins, cedida especialmente para esta pesquisa.

Figura 20 – O advogado e autor de Joana d’Art, Milton Martins, na década de 70, em seu escritório em Santo André, na famosa montadora de automóveis onde trabalhou.



Fonte: Acervo pessoal de Milton Martins, cedido especialmente para esta pesquisa – década de 70.

Figura 21 - Supermercado Carrefour, em Santo André. Construído no mesmo local onde antes funcionava a montadora Chrysler do Brasil.



Fotografia de Rafael Franceschini. Acervo pessoal de Allan Regis – julho de 2024.

Figura 22 - Milton Martins, advogado e autor do romance *Joana d'Art*, em seu escritório particular em Piracicaba, onde reside e trabalha atualmente.



Fonte: acervo pessoal de Milton Martins, cedida especialmente para a pesquisa – julho, 2024.

As imagens que capturam o local onde a montadora Chrysler operava em Santo André na década 70 e que atualmente, em 2024, abriga um supermercado Carrefour, bem como a vida do autor ontem e hoje, nos convidam a refletir profundamente sobre a relação entre imagem e texto, assim como sobre a espacialidade, historicidade e georreferenciamento desse espaço. O paralelo fotográfico entre o ontem e o hoje como uma ferramenta poderosa para a compreensão histórica e cultural, podendo revelar transformações sociais, urbanas e culturais, proporcionando uma visão dinâmica da evolução de um lugar ou comunidade, é uma prática que, de acordo com Kossoy (1998), não só enriquece a memória coletiva, mas também promove uma reflexão crítica sobre o passado e o presente, permitindo que as pessoas reconheçam e valorizem suas raízes e identidade. A transformação do local ilustra de maneira vívida como o significado de um espaço pode evoluir, transitando de um símbolo da era industrial para um centro de consumo moderno. Essa mudança não apenas remodela a paisagem urbana, mas também molda as memórias afetivas da comunidade, que se conecta a um passado de trabalho e luta.

A relação entre o texto e as imagens é crucial, pois as palavras podem narrar as experiências e as emoções que habitam esses lugares, enquanto as fotografias oferecem um testemunho visual que dá vida a essas histórias. A imagem da antiga montadora evoca memórias de um tempo em que ideais e esperanças eram alimentados, mesmo que a realidade fosse

marcada por desafios e hierarquias desrespeitosas. Ao mesmo tempo, a imagem do Carrefour representa a adaptação e a transformação da identidade regional em um contexto de desindustrialização.

Além disso, essa dinâmica enfatiza a importância de preservar a memória histórica, conectando as vivências do passado com as realidades contemporâneas. Ao georreferenciar essas imagens, tenho a oportunidade de explorar a evolução do local, promovendo uma conexão mais profunda com a identidade do Grande ABC e suas transformações ao longo do tempo. Essa intersecção entre texto e imagem não só enriquece nossa compreensão da história, mas também revela as narrativas coletivas que moldaram a região, destacando a resiliência e as adaptações das comunidades ao longo das décadas.

5.2 O StoryMap JS²⁶

Figura 23: StoryMap JS. – Tela de entrada



Fonte: <https://storymap.knightlab.com/>. Acessado em 08/10/2024.

Existem diversas plataformas digitais que poderiam também serem utilizadas para a criação da cartografia literária: Google My Maps: Simples e acessível, ideal para projetos básicos; ArcGIS StoryMaps: Alta qualidade de visualização e suporte para grandes volumes de dados; Mapbox: Alta personalização e suporte para desenvolvedores; MapHub: para projetos que requerem colaboração e integração de mídia, oferecendo uma interface intuitiva e

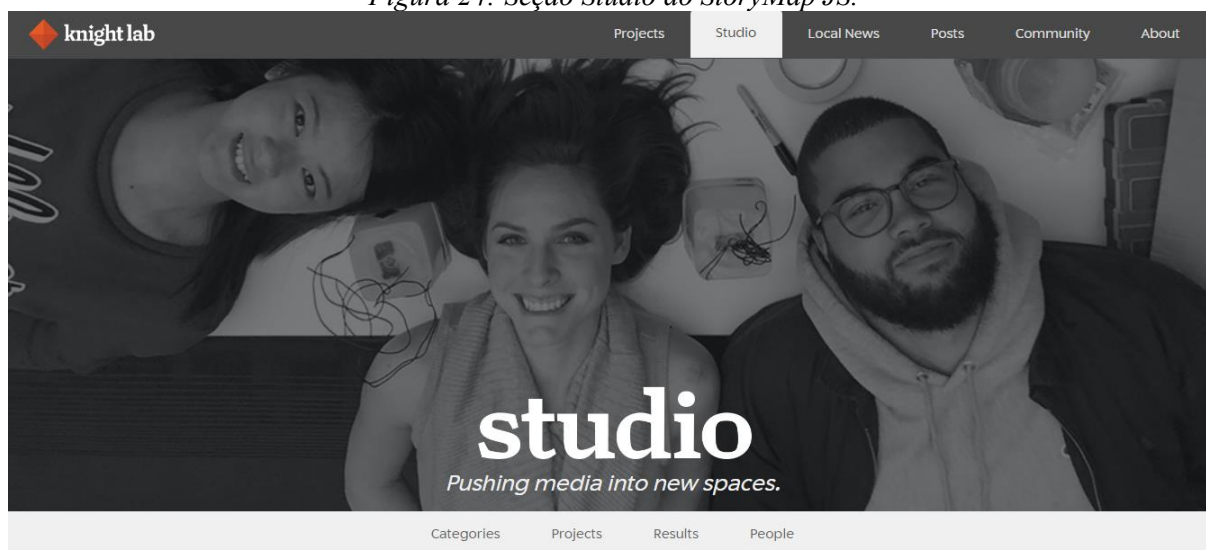
²⁶ Para acessar a plataforma: <https://storymap.knightlab.com/>

funcionalidades robustas; Leaflet: Leve e altamente personalizável, ideal para desenvolvedores; Omeka: Ideal para projetos de humanidades digitais com suporte para múltiplos tipos de mídia.

Contudo, por familiaridade ou experiência de uso, a plataforma escolhida para receber os textos das obras literárias a serem mapeados e contextualizados e receberem representações cartográficas foi a StoryMap JS. Essa ferramenta permite a integração de narrativas visuais com elementos multimídia, proporcionando uma experiência interativa bastante rica. Desenvolvida pelo Knight Lab da Northwestern University, a StoryMap JS é projetada para facilitar a contação de histórias, combinando geolocalização e conteúdo textual de forma envolvente. Essa abordagem não só enriquece a compreensão das obras, mas também conecta os leitores ao contexto geográfico e cultural das narrativas.

Com uma interface minimalista e intuitiva, o StoryMap JS. coloca toda a ênfase no mapa, tornando-o ideal para projetos que necessitam de uma ótima cartografia e uma história clara.

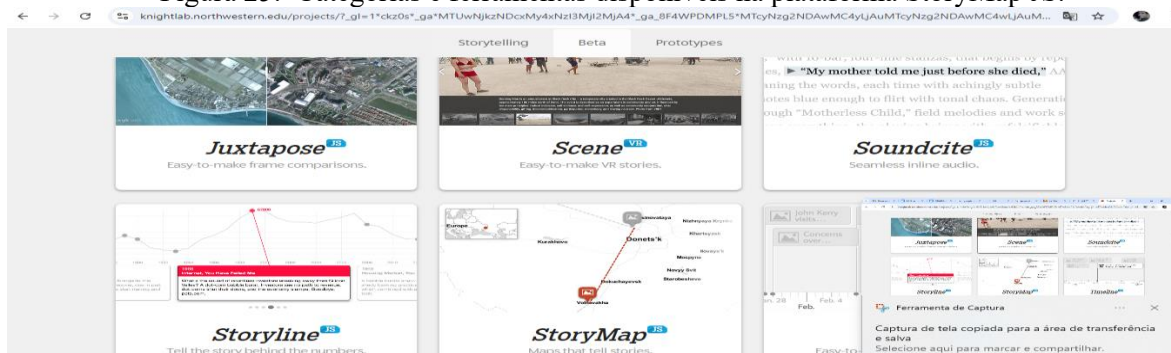
Figura 24: Seção Studio do StoryMap JS.



Fonte: <https://storymap.knightlab.com/>. Acessado em 08/10/2024.

O objetivo do StoryMap é criar "mapas que contam histórias". Essa ferramenta gratuita permite associar pontos no mapa a recursos multimídia, como vídeos, áudios, imagens e textos, que podem ser extraídos de diversas plataformas, incluindo Twitter, Flickr, YouTube, Vimeo, Google Maps, Wikipedia e SoundCloud. Essa integração de conteúdo enriquece a narrativa, proporcionando uma experiência interativa e envolvente, onde cada ponto no mapa se transforma em uma janela para explorar contextos e histórias de maneira dinâmica.

Figura 25: Categorias e ferramentas disponíveis na plataforma StoryMap JS.



Fonte: <https://storymap.knightlab.com/>. Acessado em 08/10/2024

A plataforma permite a integração de elementos multimídia, como vídeos, áudios, textos e imagens, facilitando a contextualização e o aprofundamento das narrativas literárias do Grande ABC Paulista. Além disso, a possibilidade de personalização e a capacidade de armazenar os mapas diretamente na plataforma tornam o StoryMap JS uma escolha poderosa para a Cartografia Literária, proporcionando uma experiência rica e envolvente para os usuários.

5.3 Seção Projetos

Ao clicar em Projetos, já somos logo transferidos para a parte de Mapa de Histórias – Mapas que Contam histórias.

Figura 26 - Seção Projetos

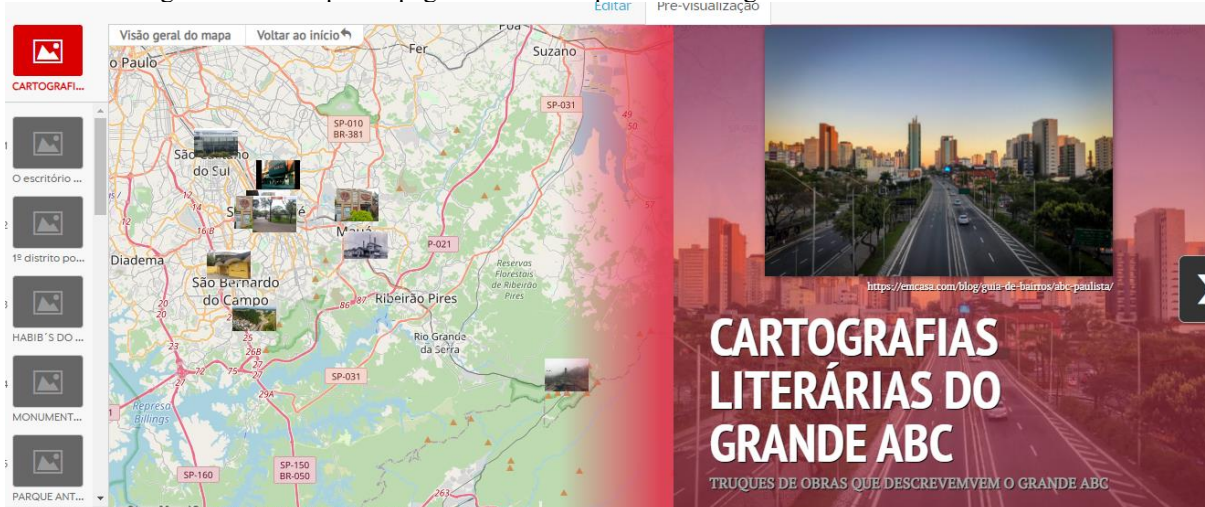


Fonte: https://storymap.knightlab.com/?_gl=1*1ec3pwv*_ga*MTUwNjkzNDcxMy4xNzI3MjI3MjA4*_ga_8F4WPDMP5*MTcyODQzNTYyOS4lLjEuMTcyODQzNTY2My4wLjAuMA..#examples.

Acessado em 08/10/2024

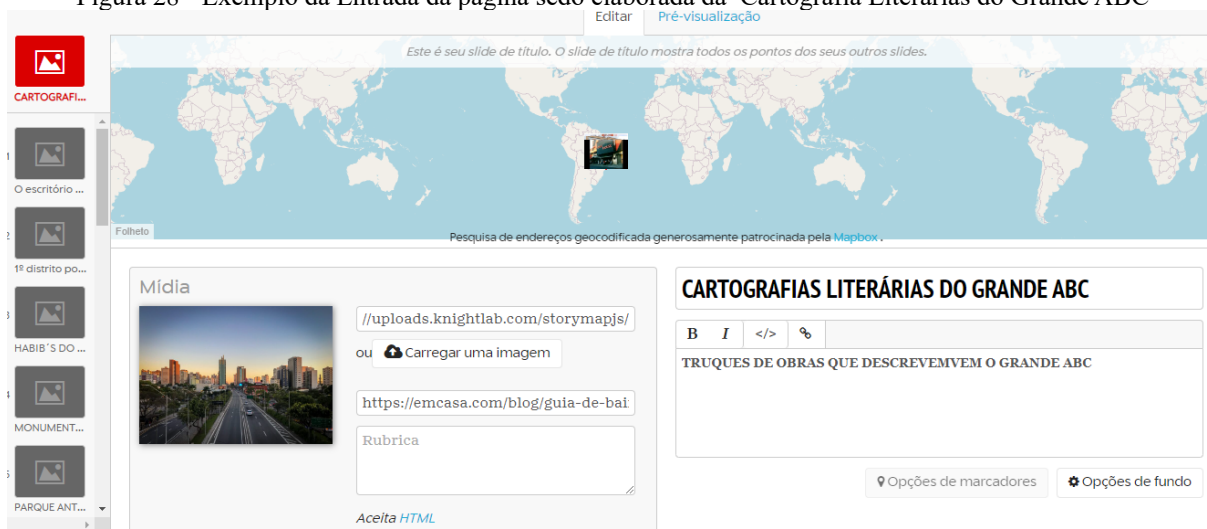
Para começar, você pode adicionar um slide para cada local relevante na sua narrativa. Definir a localização é simples, bastando realizar uma pesquisa pelo nome ou endereço do lugar. A personalização do estilo visual do seu mapa também é fácil: você pode usar predefinições ou explorar o Mapbox para criar um estilo único que se adapte à sua história.

Figura 27 - Exemplo da página entrada do produto Cartografia Literária do Grande ABC



Fonte: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/49d6a185767fbc78120465f174d8cf0b/alba-atroz/draft.html>
Acessado em 08/10/2024

Figura 28 - Exemplo da Entrada da página sendo elaborada da Cartografia Literárias do Grande ABC



Fonte: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/49d6a185767fbc78120465f174d8cf0b/alba-atroz/draft.html>
Acessado em: 08/10/2024

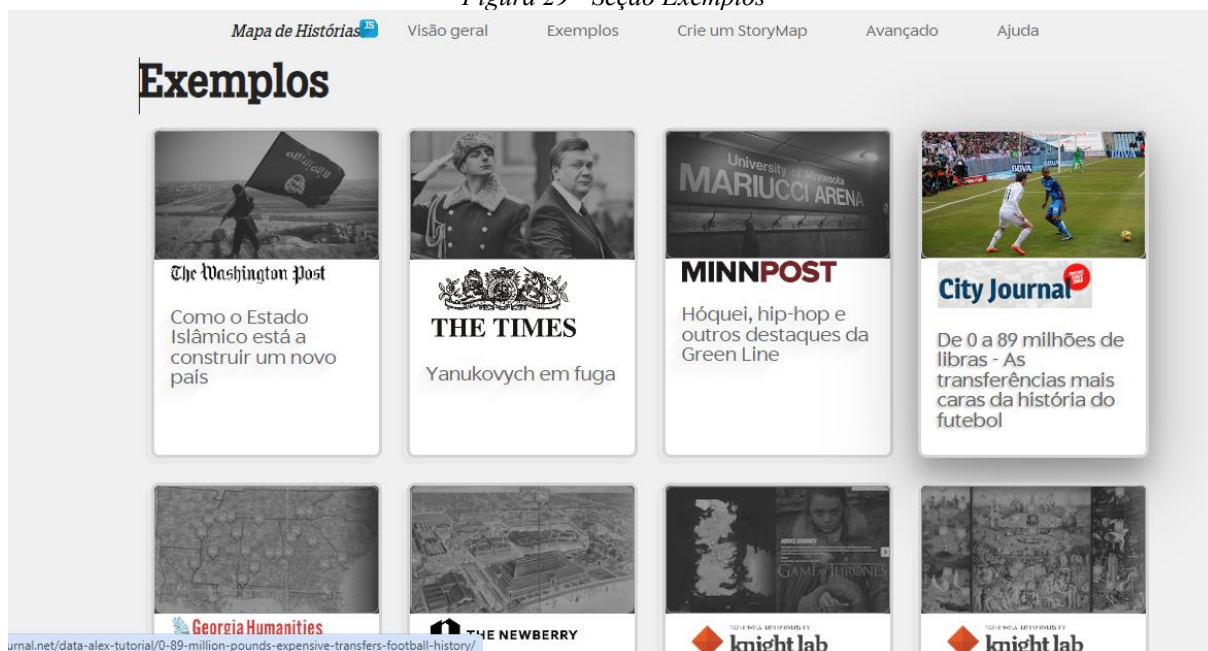
Uma maneira impactante de enriquecer seu StoryMap é utilizando imagens de alta resolução, como fotografias, obras de arte e mapas históricos. Esses arquivos, conhecidos como gigapixel, funcionam melhor em formatos densos em pixels. Para configurar um StoryMap com essas imagens, você precisará hospedá-las em um servidor web.

Algumas dicas úteis incluem ser breve e limitar seu StoryMap a no máximo 20 slides, o que facilita a navegação. É importante escolher histórias com uma forte narrativa de localização, evitando aquelas que exigem saltos frequentes no mapa, pois isso pode confundir o leitor. Além disso, cada evento deve se integrar a uma narrativa maior, destacando não apenas os eventos principais, mas também aqueles que levam a ocorrências significativas.

5.4 Seção Exemplos

Para se inspirar, a plataforma oferece exemplos já criados para que o iniciante explore e se inspire. Há uma série de exemplos que demonstram como diferentes histórias podem ser contadas de maneira eficaz utilizando essa ferramenta. Essa abordagem não apenas aprimora a apresentação do conteúdo, mas também engaja os leitores em uma experiência única.

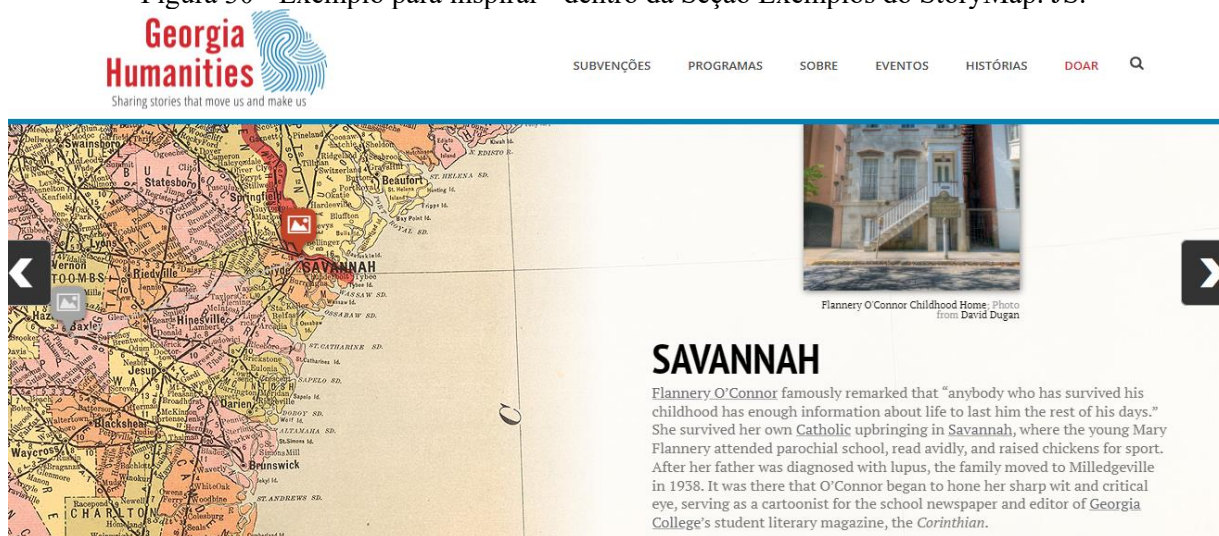
Figura 29 - Seção Exemplos



Fonte: https://storymap.knightlab.com/?_gl=1*1ec3pww*_ga*MTUwNjkzNDcxMy4xNzI3MjI2MjA4*_ga_8F4WPDMP5*MTcyODQzNTYyOS41LjEuMTcyODQzNTY2My4wLjAuMA..#examples.

Acessado em: 08/10/2024.

Figura 30 - Exemplo para inspirar - dentro da Seção Exemplos do StoryMap. JS.



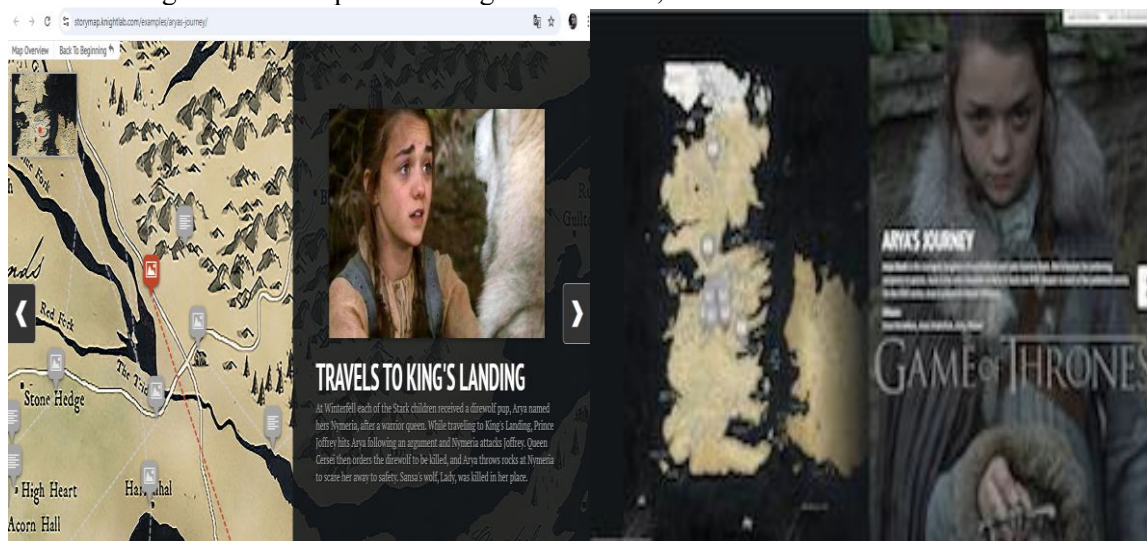
Fonte: https://storymap.knightlab.com/?_gl=1*1ec3pww*_ga*MTUwNjkzNDcxMy4xNzI3MjI2MjA4*_ga_8F4WPDMP5*MTcyODQzNTYyOS41LjEuMTcyODQzNTY2My4wLjAuMA..#examples.

Acessado em: 08/10/2024

5.5 Cartografias Literárias dentro do StoryMap JS.

A cartografia literária dentro do StoryMap oferece uma maneira inovadora de explorar obras literárias de forma interativa e visual. Essa ferramenta permite que autores e leitores tracem conexões entre os locais descritos nas histórias e suas realidades geográficas, proporcionando uma nova dimensão à compreensão das narrativas. Com o StoryMap, é possível criar um mapa que ilustra as jornadas dos personagens e os cenários das tramas, enriquecendo a experiência do leitor com trechos do texto, imagens e recursos multimídia.

Figura 22: Exemplo de Cartografia Literária, série de tv Game of Thrones.²⁷

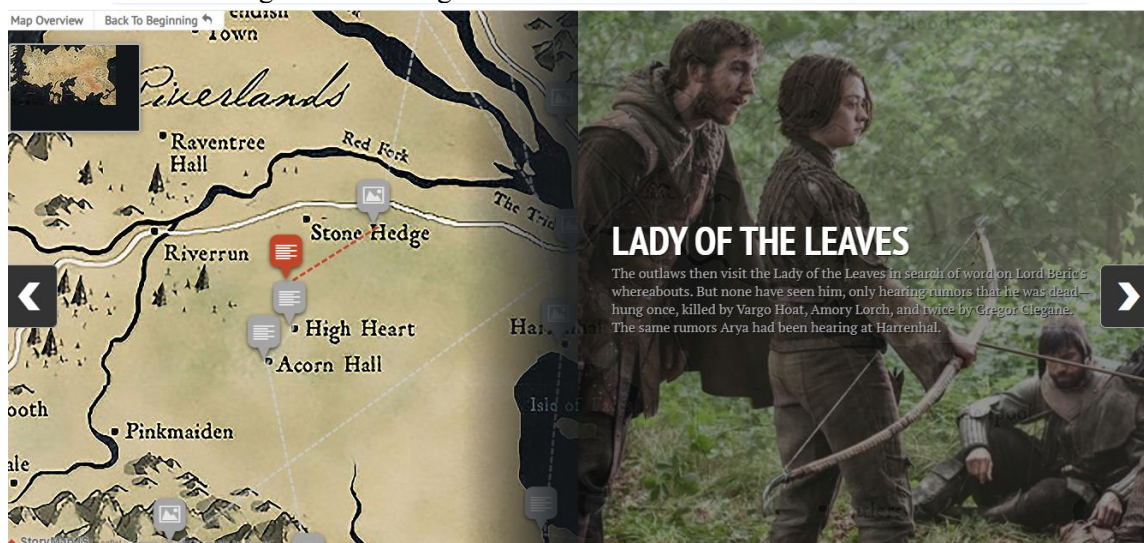


Fonte: <https://storymap.knightlab.com/examples/aryas-journey/>. Acessado em 08/10/2024.

Essa abordagem ajuda a contextualizar as obras dentro de um espaço físico, revelando como as características geográficas moldam as histórias e as experiências dos personagens. Ao integrar elementos visuais e textuais, o StoryMap torna a leitura mais envolvente e permite uma análise mais profunda das relações entre espaço e narrativa.

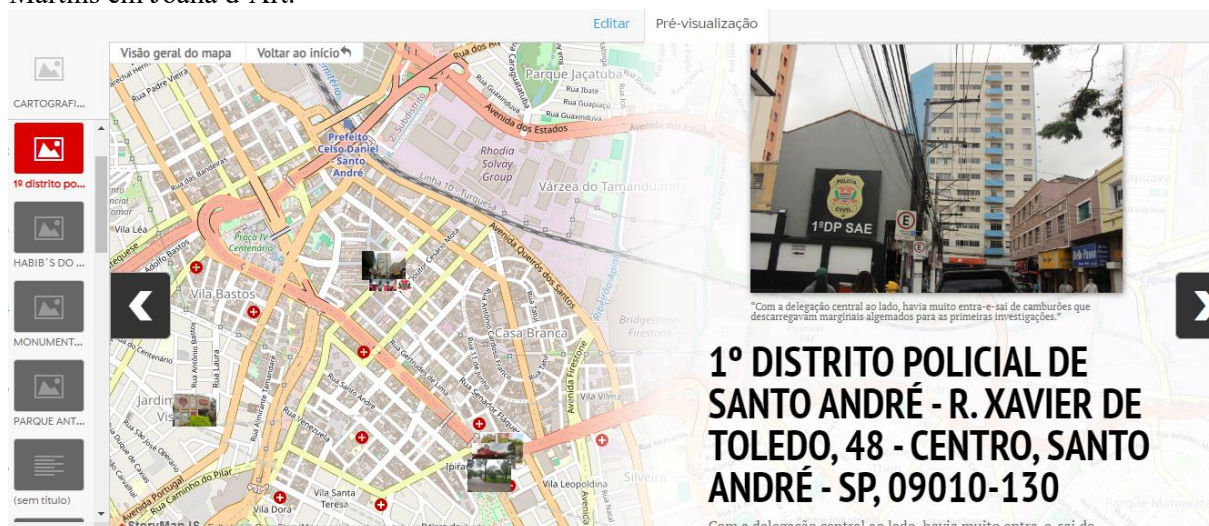
²⁷ https://pt.wikipedia.org/wiki/Game_of_Thrones

Figura 31 - Cartografia Literária da Série Game of Thrones



Fonte: <https://storymap.knightlab.com/examples/aryas-journey/>. Acessado em 08/10/2024.

Figura 32 - 1º Distrito Policial de Santo André, ao lado do prédio de 12 andares descrito por Milton Martins em Joana d'Art.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).²⁸

Em resumo, a cartografia literária no StoryMap transforma a forma como as histórias são contadas e compreendidas, conectando texto e espaço de maneira inovadora. Essa ferramenta valoriza a literatura e promove um diálogo entre a ficção e o mundo real, enriquecendo a experiência literária e incentivando a exploração e a descoberta de detalhes que podem passar despercebidos em uma leitura tradicional.

²⁸ <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/49d6a185767fbc78120465f174d8cf0b/alba-atroz/draft.html>. Acessado em 08/10/2024.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cartografia literária do ABC Paulista não se limita a um mero mapeamento de obras e autores da região, mas, pelo uso de imagens, contextualizações, legendas, mapas cartográficos criados dentro da plataforma StoryMap JS., transforma o espaço geográfico existente em um território de narrativas vibrantes, onde as histórias locais se entrelaçam com a identidade cultural da comunidade e se tornam ainda mais interativas e atraentes. Essa abordagem promove um diálogo entre literatura e realidade local, unindo diferentes vozes e experiências em um mosaico que celebra a diversidade e a memória coletiva da região.

A partir da análise e fichamento de trechos de 16 obras literárias que têm o ABC Paulista como pano de fundo, realizadas entre o segundo semestre de 2023 e os meses subsequentes de 2024, foi possível observar que as narrativas revelam conexões significativas com a realidade vivenciada nos espaços visitados. Durante o processo de pesquisa, foram identificados elementos situacionais e espaciais comuns nas seguintes obras: 1) Joana d'Art; 2) Tecendo o Amanhã; 3) Estranhos Noturnos; 4) Pixote - A Lei do Mais Forte; 5) Pixote Nunca Mais; 6) As Artes do Ofício - Um Olhar sobre o ABC; 7) Argamassa; 8) CTPS; 9) ABC Cotidiano-Cotidiano; 10) No ABC dos Peões; 11) Cidade de Pedra e Argila; 12) Praça 22 de Novembro; 13) Vitrines da Cidade; 14) Memórias Andreenses e Ovalares; 15) Bernô City – Jd. Silvina; e 16) Traçados Poéticos de Santo André. Ritos de Passagem.

O que marcou individualmente cada uma das obras literárias analisadas foi a observação de como cada uma delas traz importantes referências geográficas e contextos históricos marcantes que tornam atrativos e facilitam a transposição para a plataforma StoryMap JS. para uma robusta representação cartográfica:

Joana d'Art, de Milton Martins, é um romance que mescla ficção e elementos autobiográficos. A narrativa acompanha Milton, um advogado demitido da Chrysler em Santo André, que abre seu próprio escritório. Ele enfrenta lembranças de seu passado sindical no ABC e se envolve com uma moradora de favela que busca ajuda para libertar seu filho criminoso. Milton conhece Joana, nora da moradora, que acaba presa por golpes e roubos. Na prisão, Joana lê sobre Joana d'Arc e vive experiências místicas. A trama aborda temas como pobreza, solidariedade e complexidades da vida na favela, culminando com o retorno de Joana à favela com uma nova perspectiva de solidariedade.

Tecendo o Amanhã, de Moacyr Pinto, é um romance de ficção inspirado em acontecimentos reais, que se desenvolve em torno de um grupo de famílias de trabalhadores do ABC, militantes da Teologia da Libertação e fundadores do PT e da CUT. A obra não se

concentra em indivíduos específicos, mas em tipos ideais que atuaram no movimento sindical do ABC. O autor busca mostrar o Brasil de verdade para os brasileiros, consolidar a cultura operária e suprir a carência de heróis do país.

Caminhos Noturnos, de Marcelo Mendez, é um romance ambientado nos anos 1980 e 1990 em Santo André, que trata do personagem Hiram, um balconista de videolocadora que vive intensamente o cenário musical punk e thrash metal. A obra é repleta de referências locais e aborda temas como relacionamentos, drogas pesadas e brigas de gangues. A trama se desenvolve a partir da videolocadora onde Hiram trabalha, mostrando a transformação da cidade e seus dramas pessoais.

Pixote - A Lei do Mais Forte, de José Louzeiro, é um romance jornalístico que aborda a dramática trajetória de Fernando Ramos da Silva, conhecido como Pixote. Após participar do filme “Pixote – A Lei do Mais Fraco”, Fernando sonha em seguir carreira artística, mas sua vida é marcada por um passado notório e violento. A obra de Louzeiro retrata a complexidade da vida de Fernando e sua luta para realizar seus sonhos e esperanças.

Pixote Nunca Mais, de Cida Venâncio, é uma obra autobiográfica que conta a história real de Fernando Ramos da Silva, ator de origem humilde que alcançou fama internacional ao protagonizar o filme “Pixote, a Lei do Mais Fraco”. A vida de Fernando fora das telas é marcada por violência e tragédia. Maria Aparecida, sua esposa, enfrenta a dor da perda e busca justiça e esperança para construir um mundo melhor para Jacqueline, a filha do casal.

As Artes do Ofício - Um Olhar Sobre o ABC, de Dalila Teles Veras, é um livro de crônicas, contos e ensaios que trata da cena artística e cultural da região do ABC paulista. Dividido em quatro seções principais, explora diferentes aspectos da vida artística e cultural da região, oferecendo uma análise crítica dos produtores de arte locais e das políticas culturais. É um importante documento que contribui para o entendimento da história das artes no ABC.

Argamassa, de Iracema M. Régis, é um livreto que registra os trabalhos desenvolvidos no projeto “Oficina Taba Corumbê”, com o objetivo de revelar a cidade aos olhos do poeta e despertar a Mauá adormecida dentro dos cidadãos mauaenses.

CTPS, de Airton Guedes, é um livro de poesia que é um testemunho profundo e emocionante das lutas, desafios e conquistas dos trabalhadores da região do ABC Paulista. Airton Guedes utiliza a poesia para expressar a realidade dos operários, suas condições de trabalho, esperanças e frustrações. A obra aborda a transformação do ABC Paulista e a importância do sindicalismo na defesa dos direitos dos trabalhadores.

ABC Cotidiano-Cotidiário, de Antonio Possidonio Sampaio, é uma coletânea de crônicas e relatos do cotidiano inspirada em diálogos e reuniões com amigos, vivências pessoais

e situações inusitadas. O autor resgata memórias de infância e adolescência, destacando a diversão e a socialização em Santo André durante as décadas de 70, 80 e 90.

No ABC dos Peões, também de Antonio Possidonio Sampaio, é uma coletânea de trabalhos que foca no imaginário das lutas operárias no ABC paulista. O livro oferece uma visão detalhada das lutas e reivindicações dos trabalhadores da indústria automobilística na região. Sampaio é destacado como um ficcionista único que documenta essas experiências e batalhas dos operários, abordando temas como a vida cotidiana, as lutas políticas e as condições de trabalho.

Cidade de Pedra e Argila, de Aristides Theodoro, é um poema que reflete sobre a importância histórica e cultural da produção de argila na cidade de Mauá. Evoca a imagem de operários que moldaram a cidade com argila, destacando a produção de louça, telhas, tijolos e paralelepípedos. A referência à "louça Made in Mauá" que "criou asas" e adornou mansões em lugares distantes celebra a contribuição de Mauá para a arquitetura e o desenvolvimento nacional.

Praça 22 de Novembro, de Guilherme Primo Vidotto, é um poema que celebra a praça pública como um espaço de beleza e significância, homenageando o dia da "Emancipação" de Mauá. A praça, com sua concha acústica e fonte luminosa, é uma evocação de valorização cultural e comunitária.

Vitrines da Cidade, de Silvia Helena Passarelli, é uma coleção de crônicas e registros históricos que exploram várias cidades da região do ABC. A autora observa com sensibilidade o cotidiano dessas localidades, revelando o que as torna singulares e apontando como muitas vezes carecem de atenção e cuidado.

Memórias Andreenses e Ovalares, de Marcelo Smeets, é uma crônica que resgata memórias de infância e adolescência do autor em Santo André, entre o final da década de 70 e as décadas de 80 e 90. O texto é saudosista e celebra momentos incríveis vividos na cidade, destacando brincadeiras, jogos de bola, cinemas, lanchonetes e espaços públicos de socialização.

Bernô City – Jd. Silvina, de Valter Luís Limonada, é uma poesia que faz parte de uma coletânea de textos do fanzine "Caminhos Poéticos de São Bernardo do Campo", organizado pelo "Coletivo Colcha de Retalhos ABCD". Valter Luís, conhecido como Limonada, homenageia seu bairro, Jardim Silvina, destacando a arte, a socialização e a resistência dos moradores.

Ritos de Passagem, de Thina Curtis, é um poema que faz parte da coletânea do fanzine "Traçados Poéticos de Santo André", produzido pelo "Coletivo Colcha de Retalhos ABCD".

Exalta a “Agremiação Jardim Santo Alberto”, seu campo como espaço de encontro e convivência, a alegria da torcida e os ritos e sonhos expressos durante as partidas de futebol.

A Cartografia Literária do Grande ABC foi concebida com um forte foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que busca garantir uma educação inclusiva e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizado ao longo da vida. Este objetivo é fundamental para assegurar que as pessoas tenham acesso a uma educação que minimize desigualdades e fomente competências relevantes. A pesquisa abre espaço para explorar a intersecção entre cultura e educação em no Grande ABC Paulista, permitindo a aplicação da metodologia utilizada para examinar outros aspectos da produção cultural regional.

O produto final, que inclui mapas interativos e informativos, com contextos e representações, poderá ser objeto de estudos futuros, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do impacto de sua literatura, de sua integração entre áreas do conhecimento, sobretudo, um legítimo impacto educacional das iniciativas culturais na sociedade. Através da seleção e análise das obras literárias que retratam o Grande ABC, foi possível responder à questão central da pesquisa: “De que maneira a cartografia literária do Grande ABC Paulista, utilizando a plataforma digital StoryMap JS, pode realçar as interconexões entre literatura, memória e identidade regional, promovendo a valorização das obras e autores locais, além de facilitar a interação entre diferentes áreas do conhecimento no contexto da inovação tecnológica e da comunicação pública?”

Esta pesquisa propõe a criação de um objeto inovador para a valorização e compreensão da literatura local. Ao integrar literatura, geografia e história em uma plataforma digital interativa, o estudo não apenas destaca a riqueza da produção literária da região, mas também promove um maior reconhecimento e apreciação dessas obras. A cartografia literária, por meio de mapas interativos e contextualização de cenários literários, evidencia a literatura como um meio de construção da identidade regional.

As representações visuais, conforme argumentado por Santaella (2013), oferecem uma visão integrada da história e da cultura local, facilitando a preservação da memória coletiva e fortalecendo o senso de pertencimento entre os habitantes. A metodologia utilizada, alinhada ao que defendem Adorno (2003) e Almeida (2008), demonstra que essa abordagem pode ser uma ferramenta educacional poderosa, permitindo uma exploração dinâmica e envolvente dos textos e contextos, enriquecendo a experiência educacional e estimulando o interesse pela literatura regional.

A intersecção entre literatura e geografia, conforme Bakhtin (1981) e Castells (2001), revela como as narrativas locais se entrelaçam com os espaços que ocupam, fortalecendo a

identidade coletiva. Autores como Milton Santos (1978) e Harley (1987) enfatizam a importância da cartografia na compreensão das relações sociais e espaciais, reforçando a relevância da proposta. Tuan (1980) contribui ao analisar a conexão afetiva que as comunidades desenvolvem com os locais que habitam, refletindo nas obras literárias.

A comunicação, como discutido por Costa (2006) e McQuail (2012), é crucial para a mobilização social e engajamento comunitário. A interação entre gestores públicos, agentes culturais, educadores, empreendedores e artistas é essencial para a formulação de políticas que promovam o acesso à literatura local, desenvolvam integração entre áreas do conhecimento e eventos que incentivem a leitura. A visão de Arendt (2003) sobre narrativa e ação na construção social ressalta ainda mais a importância desse diálogo.

Assim, a cartografia literária do Grande ABC Paulista não só preserva a memória coletiva, mas também impacta cultural e socialmente a comunidade, engajando a população com sua própria história e literatura. Esse processo contribui para a valorização da produção literária regional, promovendo um renovador senso de identidade e pertencimento, alinhando-se ao que defendem Hawbachs (1991) e Martins (1997). A literatura reafirma-se como um veículo essencial para a expressão e valorização da cultura regional, criando um espaço tecnológico, interativo, inovador, difusor de informações, de diálogo e pertencimento para a comunidade do Grande ABC Paulista.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Notas de literatura I**. Trad. Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: Duas Cidades, 2003.
- ALMEIDA, Cecília Cardoso Teixeira de. **O Grande ABC Paulista: O Fetichismo da Região**. 2008. Tese de doutorado em Geografia. Departamento de Geografia, FFLCH-USP.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. 10. ed. São Paulo: Forense, 2003. p. 59-60.
- BAKHTIN, M. **A Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- BARCELOS, Frederico Roza. **Espaço, lugar e literatura – o olhar geográfico machadiano sobre a cidade do Rio de Janeiro**. *Espaço e Cultura*, n. 25, pp. 41-52, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3562>.
- BOLLE, W. **Fisionomia da Metrópole Moderna: Representação da História e Walter Benjamin**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
- CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 3. ed. V. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2001. p. 22.
- COSGROVE, Denis; DOMOSH, Mona. Author and authority: Writing the new cultural geography. In: DUNCAN, James; LEY, David (Orgs.). **Place/culture/representation**. London: Routledge, 1993. p. 25-38.
- COSTA, João Roberto Vieira da. **Comunicação de Interesse Público - Ideias que movem pessoas e fazem um mundo melhor**. São Paulo: Jaboticaba, 2006. p. 12-17.
- CURTIS, Thina. **Traçados Poéticos de Santo André. Ritos de Passagem**. São Paulo: Coletivo Colcha de Retalhos ABC, 2021. p. 20. Projeto financiado pela Lei Aldir Blanc, via Fundo Municipal de Cultura de Santo André.
- FONSECA, Samuel. **Geoprocessamento: Universo de Aplicações**. Edição do Kindle.
- GOMES, Paulo César da Costa. **O lugar do olhar: Elementos para uma geografia da visibilidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 1992.
- HALL, Stuart. **Questões de identidade cultural**. Rio de Janeiro: DP&A, 1996.

HARLEY, J. B.; WOODWARD, D. (Eds.). **A História da Cartografia**. Volume 1: Cartografia na Europa Pré-histórica, Antiga e Medieval e no Mediterrâneo. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

Harley, John Brian. **A nova história da cartografia**. O Correio da Unesco (Mapas e cartógrafos), Brasil, ano 19, n. 8, ago. 1991, p. 4-9.

_____. **Textos y contextos en la interpretación de los primeros mapas**. In: _____. La nueva naturaleza de los mapas. Ensayos sobre la historia de la cartografía. México: Fondo de Cultura Económica, 2005, p. 59-78.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia**. São Paulo: Hucitec, 1998. Acesso em: 02 nov. 2023.

LA BLACHE, Paul. **Princípios de geografia humana**. Lisboa: Cosmos, 1954.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informação**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Coleção Trans. São Paulo: Editora 34. 2010 - 2a edição

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Fernanda de Castro. **Eu gosto mesmo é da contradição da noite**. São Paulo: Astral Cultural, 2024.

LIMONADA, Valter Luís. **Bernô City – Jardim Silvina**. São Paulo: Coletivo Colcha de Retalhos, 2011. p. 22.

LOUZEIRO, José. **Pixote - A Lei do Mais Forte**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1993.

MACQUAIL, Denis. **Atuação da Mídia: Comunicação de Massa e Interesse Público**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 23.

MARANDOLA JR., Eduardo; OLIVEIRA, Lívia de. **Geograficidade e espacialidade na literatura**. *Geografia Rio Claro*, v. 34, n. 3, p. 487-508, set./dez. 2009.

MARANDOLA, Janaina A. M. Silva. **O Geógrafo e o Romance: Aproximações com a Cidade**. *Geografia*, v. 31, n. 1, 2006.

MARTINS, José de Souza. **A imigração e a formação do mercado de trabalho no Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e novas cidadanias**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

MARTINS, José de Souza. **O desafio migratório: ensaios sobre o Brasil e a América Latina**. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples**. São Paulo: Editora Hucitec, 1989.

- MARTINS, José de Souza. **A socialidade do homem simples: Cotidiano e História na modernidade anômala**. São Paulo: Contexto, 2015.
- MARTINS, Milton. **Joana D'art**. São Paulo: Independente, 2015.
- MENDES, Airton. **CTPS**. Santo André, SP: Edições Alpharrabio, 2022, pp. 47-48.
- MENDEZ, Marcelo. **Estranhos Noturnos**. São Paulo: Editora Córrego, 2023.
- MELO, Matilde Maria Almeida. **Da cidade ideal à cidade intencional: Cidade ABC, a utopia colaboradora**. 2001. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MORETTI, Franco. **Atlas do romance europeu 1800-1900**. Tradução: Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2007.
- PAMUK, Orhan. **A maleta do meu pai**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- PASSARELLI, Silvia Helena. **Vitrine da cidade**. Santo André, SP: Alpharrabio Edições, 2003.
- PIATTI, Bárbara; HURNI, Lorenz. **Editorial: cartografias de mundos ficcionais**. *Revista Cartográfica*, v. 48, n. 4, p. 218-223, 2011.
- PINTO, Moacyr. **Tecendo o Amanhã**. São Paulo: Scortecci, 2012.
- PREDEBON, Aristóteles Angheben. [Orelha do livro]. In: GRUNER, Clóvis & DE NIPOTI (Orgs.). **Nas Tramas da Ficção - História, Literatura e Leitura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- RELPH, Edward C. **As bases fenomenológicas da Geografia**. *Geografia*, Rio Claro, v. 4, n. 7, p. 01-25, abr. 1979.
- RIBEIRO, Luis Filipe. **O Fetiche do Texto e Outros Ensaios**, Cadernos Avulsos da Biblioteca do Professor do Colégio Pedro II, no 16, Rio de Janeiro, 1990.
- RIBEIRO, D. M. **Cartografia Literária: Uma Análise das Narrativas Espaciais**. São Paulo: Editora da USP, 2015.
- SÁ, Teresa. **Lugares e não lugares em Marc Augé**. *Tempo Social: revista de sociologia da USP*. v. 26, n.2., 2014. pp. 209-229.
- SAMPAIO, Antonio Possidonio. **ABC Cotidiano - Cotidiário**. Santo André, SP: Alpharrabio, 1993.
- SAMPAIO, ANTONIO POSSIDONIO. **No ABC dos Peões**. Edição conjunta: a Capital do Automóvel e Lula e a Greve dos Peões. Santo André, SP: Alpharrabio, 2005.
- SAUNDERS, Angharad. **Geografia literária: reforçando as conexões**. *Progresso na Geografia Humana*, v. 34, n. 4, p. 436-452.

- SANTAELLA, L. **Desafios da ubiquidade para a educação.** *Revista Ensino Superior Unicamp*, Campinas, ed. 9, p. 19-28, abr. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2cGc6Ly>. Acesso em: fev. 2017.
- SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.
- SANTOS, Milton. **Metrópole corporativa: transformações socioespaciais em São Paulo.** São Paulo: Editora Hucitec, 1992.
- SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo: Editora X, 1993.
- SEEMANN, Jörn. **Entre mapas e narrativas: reflexões sobre as cartografias da literatura, a literatura da cartografia e a ordem das coisas.** *Raega - O Espaço Geográfico em Análise*, 2014. n. pag.
- SEEMANN, John. **Tradições humanísticas na cartografia e a poética dos mapas.** In: MARANDOLA, E; HOLZER, W. e OLIVEIRA, L. (Orgs.). **Qual o espaço do lugar?.** São Paulo: Perspectiva, 2012.
- SILVA, Cida Venâncio. **Pixote Nunca Mais.** São Paulo: Scipione, 1998.
- SILVA, Edson Coutinho. **O Grande ABC paulista: é possível pensar em coesão regional?** *RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico*, v. 15, n. 28, p. 173-187, 2013.
- SMEETS, Marcelo. **Memórias Andreenses e Ovalares.** São Paulo: Produção Independente, 2020.
- SOUZA, Jamescley Almeida de. **LITERAFIA: O diálogo entre a Literatura e a Geografia.** Edição do Kindle, 2021.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** Trad. Edson N. Silva. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e afetos em relação aos lugares.** Trad. Edson N. Silva. São Paulo: Edusp, 2002.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar.** São Paulo: DIFEL, 1983.
- UEHBE, Laís Nascimento. **Geografia, literatura e cidade: uma análise geográfica dos romances urbanos de Jorge Amado.** Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2018.
- VASCONCELOS RIBEIRO BASTOS, A. R. **Espaço e literatura: algumas reflexões teóricas.** *Espaço E Cultura*, v. 5, p. 55-66, 2013. DOI: 10.12957/espacoecultura.1998.6316.
- VENEROTTI, Ivo; OTTATI, Rafael. **O autor e o lugar em “Place and the novelist”, de Douglas Pockock.** In: SUZUKI, Júlio César; LIMA, Angelita Pereira de; CHAVEIRO, Eguimar Felício (Orgs.). **Geografia, literatura e arte: epistemologia, crítica e interlocuções.** Porto Alegre: Imprensa Livre, 2016, pp. 52-69.

VERAS, Dalila Teles. **A Literatura no Grande ABC (Da Contemplação à Resistência)**. Palestras e Debates. *Revista Raízes*, n. 4 (Fundação Pró-Memória), jan. 1991. Disponível em: <http://www.dalila.telesveras.nom.br/palestrasdalilatelesveras2.htm>.

VERAS, Dalila Teles. **As Artes do Ofício: Um Olhar sobre o ABC**. São Paulo: Editora da USP, 2016.

VIDOTTO, Guilherme Primo. **Praça 22 de novembro**. Versos de Guilherme Primo Vidotto. Jornal A voz de Mauá, 1971.

WALLACE, Robert. **Ritmos Urbanos: a construção da cidade contemporânea**. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

WALSH, Maria. **A cidade e a experiência do espaço: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.